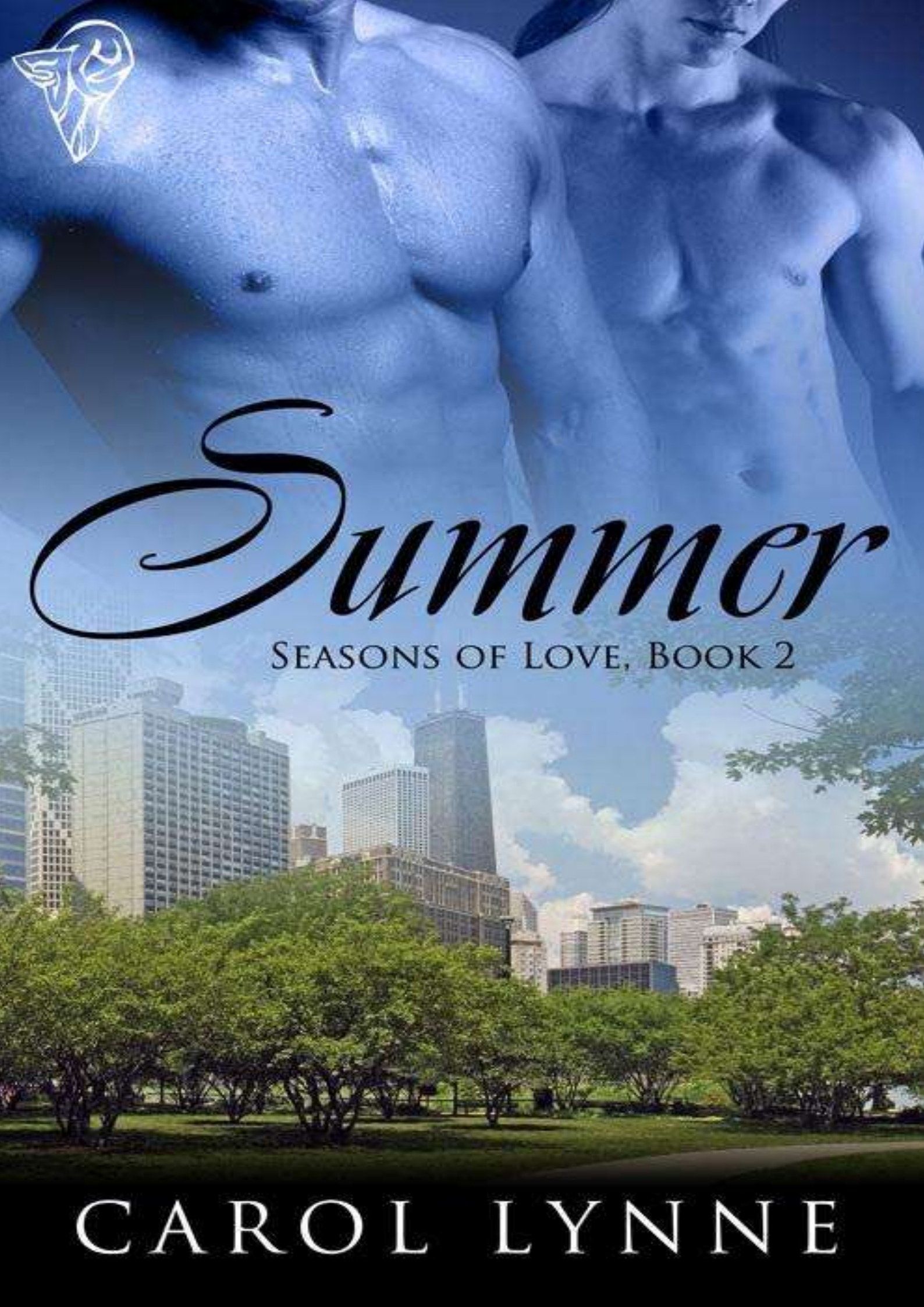




Summer

SEASONS OF LOVE, BOOK 2

CAROL LYNNE





Verão



Verão

Estações do Amor 02

Carol Lynne



Quando a Primavera dá lugar ao calor do Verão, Sidney Wilks e Grady Nash estabelecem suas novas vidas em um subúrbio de Chicago.

Tentando se encaixar em seu novo ambiente, Nash se torna amigo de seus colegas de trabalho na oficina. O único problema é que ele tem que voltar para ao armário que ele tinha finalmente escapado.

Com Sidney trabalhando muitas horas, Nash não sente a necessidade de expor seu relacionamento com caras que não entenderiam. A vida dupla leva a mal-entendidos e mágoas, forçando Nash fazer decisões de mudança de vida.

Com Nash lutando para encontrar um propósito longe da fazenda que ele amava, Sidney está ocupado longas horas em um escritório que ele odeia. Com seu edifício premiado concluído, a criatividade de Sidney é colocada em projetos de prédios que não o inspiram. Quando uma oportunidade de projetar a construção de seus sonhos se apresenta, as lealdades de Sidney são postas à prova final. Será que ele vai alcançar seu sonho e arrancar Nash de uma vida que ele finalmente se estabeleceu, ou ele vai sacrificar seus objetivos pessoais para o bem do homem que ele ama?

Nota: É melhor ler este livro em sequência, como parte de uma série de quatro histórias que seguem a vida de Sidney e Grady.

Dedicação

Como sempre, meus agradecimentos a Drew Hunt e Theresa A.



Revisoras Prazer em Seduzir Comentam:

Regina

"Com 'Verão' vem o amadurecimento da relação de Sidney e Nash, que estão tentando se adaptar a sua nova vida em Chicago, seus trabalhos e novos amigos. Seguindo a mesma linha do anterior, um história de um amor que supera tudo e nos faz suspirar, esperando ansiosamente pelos próximos."



Rachael

*Superação e confiança são as palavras desse livro.
Realmente Carol é uma diva!*

*Ela nos presenteia com mais um capítulo da história de amor de Nash e Sidney.
Eles terão que enfrentar as dificuldades de se realizar profissionalmente
e conciliar um relacionamento entre os mundos tão diferentes.*

O amor impera, sim, mas na base do diálogo e da doação de um casal.

Um livro para se ler com os olhos cheios de lágrimas.

Agora é torcer para que a Carol resolva escrever um livro sobre o Luke, porque ele merece uma história linda!!!!



Capítulo Um

Agosto de 1990

Depois de correr para home plate¹, Grady Nash se levantou e limpou a sujeira de suas calças. Os gritos da pequena multidão o faziam se sentir especial. Ele inclinou a boné de baseball da KC Royals para o pessoal nas arquibancadas enquanto caminhava de volta para o banco. Trocando seu amado seu chapéu de cowboy pelo odiado boné de baseball tinha sido difícil, mas depois de inúmeros comentários dos caras com quem trabalhava, Nash achara mais fácil simplesmente ceder.

"Nada mal para um homem velho," Butch Carlisle disse com um tapa nas costas, quase derrubando Nash para o chão.

"Eu estou com trinta e quatro," Nash lembrou a seu novo amigo.

"Sim, como eu disse, velho."

Butch cuspiu uma concha de semente de girassol no chão, a pilha crescendo a cada turno do jogo de baseball. Apesar de sua aparência rude, Butch era um cara legal. Com os ombros tão largos quanto um celeiro e antebraços do tamanho do Popeye, a cabeça raspada Butch apenas adicionava ao exterior o motoqueiro que ele gostava de mostrar.

Nash cruzou os braços e se encostou para trás contra a corrente da cerca da ligação. Apesar de farpas de Butch, Nash se sentia muito bem. Ele poderia ser mais velho do que os outros na equipe, mas ele ainda era jovem o suficiente para acompanhá-los.

"Nós vamos ao Wally após o jogo," Butch disse quando outra casca voou de sua boca.

"No Wally, hein?" Nash tentou se lembrar de que horas Sidney tinha dito que estaria em casa. "Eu poderia tomar uma cerveja." Ou quatro. Ele vivia em Lake Forest há quase três meses e ainda não tinha saído sem Sidney, o que significava que ele raramente saía. Ele foi

¹ é o campo sobre o qual o jogo de baseball é deve chegar para terminar a jogada.

Verão

Estações do Amor 02

Carol Lynne



sortudo que um dos caras da oficina não foi capaz de completar a temporada de verão de baseball ou ele nunca teria saído de casa naquele dia.

Joe Banks atravessou a home plate de pé e Nash fez um gesto de comemoração a Butch depois da vitória. Nash seguiu o resto dos jogadores para fora do abrigo para reconhecer o esforço da equipe adversária com tapas de mão.

Ele retornou ao banco e pegou sua luva. Ao contrário dos outros jogadores na equipe, Nash não possuía qualquer equipamento além da velha luva surrada que ele tinha usado no ensino médio. "Eu seguirei você," ele disse a Butch enquanto se dirigiam para o estacionamento.

Nash entrou na sua caminhonete Ford vermelha. Precisa ligar para casa assim que ele chegasse ao bar. Era uma coisa ruim que ele esperasse secretamente que Sidney ainda estivesse no local de trabalho? Não que não amasse a companhia de Sidney, mas ele estava pronto para fazer alguns amigos por conta própria. Os caras da oficina onde ele finalmente encontrou um emprego tinham sido muito bons em recebê-lo, mas Nash queria mais do que isso. Ele tinha se habituado à vida na fazenda, onde a camaradagem parecia vir naturalmente. Não estava à procura um novo melhor amigo — Sidney para sempre manteria essa posição em sua vida — mas ele gostava de ver os homens na oficina rirem e se provocarem mutuamente. Uma parte de Nash queria esse tipo de relacionamento com eles também.

Uma cerveja, ele disse a si mesmo. Certamente ele ainda chegaria a casa antes de Sidney.

Nash parou seu caminhão ao lado da Harley de estilo antigo de Butch.

Ele tinha passado pelo Wally todos os dias indo para o trabalho, mas nunca tinha estado dentro. No momento em que pôs os pés na porta, ele sorriu. Sim, ele poderia ficar à vontade no lugar. Não era muito lotado, mas com uma agradável mistura de clientes, o Wally parecia um local despretensioso para pegar uma cerveja com os amigos.

Depois de um rápido telefonema para casa para deixar uma mensagem na secretária eletrônica, ele se juntou ao grupo de rapazes da oficina, que estavam ocupados empurrando as

Verão Estações do Amor 02 Carol Lynne



mesas juntas. O arranjo não parecia apenas natural para eles, mas para a garçonete também.

"Quantos?" ela perguntou, interrompendo o grupo.

"Quatro para começar," disse Butch. Ele se virou para Nash. "Você gosta Coors Light?"

Nash concordou, agarrando um menu de papel do centro da mesa. "Qualquer coisa boa para comer?"

"Melhor hambúrguer de cheddar do estado," disse Pauly.

Uma caneca gelada foi colocada em frente a Nash. "Você é novo," a garçonete disse.

Nash sorriu. "Eu me mudei para a cidade há alguns meses vindo do Kansas."

"Meu nome é Jes, se precisar de alguma coisa."

"Nash," disse ele se apresentando. "E eu vou querer um hambúrguer médio de cheddar quando você tiver a oportunidade."

"Batatas fritas ou anéis de cebola?" ela perguntou enquanto ela continuava a descarregar a bandeja de copos.

"Batatas fritas." Ele segurou a caneca para Butch que a encheu até a borda com cerveja. "Obrigado". Nash se acomodou para ouvir o resto dos caras discutirem o jogo. Ele saudou o seu jantar com entusiasmo e gemeu toda vez que deu uma mordida. Sidney iria gostar deles, ele sabia disso, mas novamente Nash se sentiu egoísta o suficiente para manter a informação para si mesmo.

"Você é casado?" Joe perguntou a Nash.

Nash limpou a boca em um guardanapo antes de responder. "Não."

"Namorada?" Joe acompanhou.

"Nem qualquer um desses também," afirmou Nash simplesmente. Em sua opinião, não era da conta de ninguém com quem ele dormia, desde que não mentisse sobre isso.

No momento em que a festa improvisada acabou era quase nove horas e Nash começou a sentir realmente o álcool zumbindo através de seu sistema. Ele considerou pedir a um dos caras para levá-lo para casa, mas imaginou que poderia fazer a curta viagem de três quilômetros com bastante facilidade se ele ficasse nas estradas laterais.



Sidney estava cochilando no sofá, quando a abertura da porta da frente o acordou. Ele abriu os olhos e limpou o baba do canto da boca. "Ei."

Nash tropeçou em direção ao sofá, dando a Sidney apenas o tempo suficiente para erguer as pernas antes de seu amante cair. "Ganhamos o nosso jogo."

Sidney colocou seus pés no colo de Nash. "Parabéns." Ele cutucou as bolas de Nash com os pés. "Você se divertiu no bar com seus amigos?"

Nash descansou a cabeça contra o encosto do sofá. "Eles são bons rapazes."

"Você está bêbado?" Sidney perguntou. Ele se sentou e escorregou mais para o lado de Nash.

"Um pouco," resmungou Nash.

Observando Nash, Sidney não podia acreditar no que estava vendo. Tanto quanto ele sabia, Nash não se embebedava. Nas vezes em que tinham saído desde a mudança para a área de Chicago, Sidney teria considerado uma noite selvagem se Nash bebesse mais que duas bebidas. Ele correu um dedo pelo rosto de Nash. "Você está com sono?"

"Talvez."

Sidney exalou sua decepção. Ele esperava passar algum tempo com Nash, mas ele podia dizer que não isso não acontecer. "Venha, vamos para a cama." Ele se levantou e tentou puxar Nash para seus pés.

Demorou várias tentativas, mas eventualmente Nash se levantou e deixou Sidney guiá-lo em direção à escada, na pequena casa que tinha alugado. Assim que Nash teve sua mão no corrimão, a viagem foi muito mais suave.

"Eu vou trancar tudo," disse Sidney após levar Nash para o quarto.

Depois de trancar a porta da frente, Sidney foi até a cozinha.

Verão Estações do Amor 02 Carol Lynne



Ele parou na lanchonete favorita de Nash a caminho de casa do canteiro de obras pegou dois italianos sanduíches apimentados. Ele também parou e pegou o The Wall Street Journal. Sidney ainda não entendia, mas Nash gostava de ficar deitado na cama todos os domingos debruçado sobre as páginas de ações. A primeira vez que vira o nariz de Nash enterrado no jornal ele tinha rido. Foi apenas a confusa expressão ferida no rosto de Nash que tinha parado Sidney de fazer uma piada. Ele aprendeu rapidamente tolerar sua curiosidade estranha do seu amante sobre o mercado acionário. O sanduíche de Nash foi para a geladeira antes de Sidney levar o seu para a pequena mesa. Ele desembulhou o papel branco e retirou a metade da embalagem.

Embora não tivesse sido a noite que ele esperava, Sidney não invejava a noitada de Nash com seus novos amigos de trabalho. A mudança para Lake Forest não tinha sido fácil para Nash, mas raramente, ou nunca, ele se queixava.

Sidney sabia que ele tinha sorte de ter Nash em sua vida. Desde que eles se mudaram, Sidney passou muito tempo trabalhando no projeto da grande biblioteca. O projeto ainda estava intacto, mas Sidney tinha sido forçado a fazer algumas alterações para harmonizar com o terreno que o município tinha comprado.

Assim que ele terminou a metade de seu sanduíche, Sidney embrulhou o restante e o colocou na geladeira ao lado do de Nash.

Ele levou alguns minutos para colocar várias calças jeans na máquina de lavar antes de desligar as luzes e voltar para cima.

No momento em que chegou ao quarto, Nash estava dormindo profundamente. Ele se encolheu com a ideia de Nash ficar entre os bonitos lençóis limpos sem tomar banho para tirar o suor e sujeira que andavam de mãos dadas com o jogo de softball.

Resignado em lavar os lençóis pela manhã, Sidney se despiu. Aliviou-se e escovou os dentes antes de desligar o abajur de cabeceira. Sob o cobertor, Sidney se moveu para se enrolar ao redor de Nash. Limpo ou sujo, ele não poderia adormecer sem segurar seu cobertor favorito.

Verão Estações do Amor 02 Carol Lynne



"Eu te amo," ele sussurrou. Deu um beijo na bochecha de Nash antes de relaxar para a noite.



"Ei, garoto," o empreiteiro Bruce disse sobre o walkie-talkie. "Quer vir aqui e olhar para uma coisa?"

Sidney rangeu os dentes. Não parecia importar a quantidade de trabalho que ele colocou na obra, a equipe de construção continuava a tratá-lo como apenas mais um trabalhador diário. Ele encontrou sua prancheta enterrada sob uma pilha de gráficos e saiu do trailer de construção para o calor escaldante de uma tarde de agosto ensolarada. Ele chegou à parte inferior do trailer antes de perceber que ele não tinha pensado em pegar o capacete que Bruce insistia que todos usassem.

Depois de uma rápida viagem dentro para recuperar o capacete laranja fluorescente, Sidney caminhou em direção ao prédio. Quando ele passava pelos membros da tripulação de Bruce, ele estava mais uma vez se lembrando da sua posição no local. Onde os outros trabalhadores usavam os costumeiros capacetes amarelos, Bruce havia dado um laranja para Sidney no seu primeiro dia no local dizendo que seria a forma mais segura para o resto dos caras tomar conta dele.

Ele se juntou a Bruce e Carl, um dos encarregados. "O que está acontecendo?"

Bruce apontou para a planta anexada a uma folha de madeira serrada. "Eu acho que você errou sobre esses alicerces," disse ele, tocando o desenho com o seu grande dedo. Sidney inclinou-se sobre o desenho.

"Não, eu não errei. Estes são os alicerces de apoio para a arcada."

Bruce balançou a cabeça. "Eu não acho que eles são necessários. O peso aguentará bem sem eles."

Verão Estações do Amor 02 Carol Lynne



Sidney respirou profundamente. Ele tinha tentado se dar bem com Bruce, mas o homem se recusou a ouvir a Sidney sobre qualquer coisa.

"Desculpe, mas você está errado. De acordo com meus cálculos o peso do arco exige os alicerces adicionais. Se você não colocá-los no lugar agora e algo acontecer mais tarde, isso vai custar uma fortuna para voltar e corrigir o problema."

"Olhe, garoto, eu faço isso mais tempo do que você está vivo, e posso lhe dizer que a despesa adicional dos alicerces não é necessário nesta situação."

Na opinião de Sidney, a integridade das colunas seria comprometida. A última coisa que queria era ligar seu nome a um edifício que estava estruturalmente defeituosa. "Eu não concordo."

"Ligue para o seu chefe e o consiga aqui," Bruce instruiu. "Talvez eu possa ter uma conversa inteligente com alguém mais de trinta anos," Bruce murmurou sob sua respiração.

Sidney caminhou de volta para o trailer, xingando Bruce o caminho todo. Ele sorriu quando ele passou por alguns homens que faziam parte da equipe da fundação, e recebeu sorrisos de nojo de todos os cinco homens em troca. "Volte para o seu escritório confortável, fada," um dos homens gritou para suas costas.

Sidney sentiu vontade de sair correndo, mas tentou jogar com calma.

Ele subiu os degraus e se trancou na relativa segurança do trailer de três metros por um. Arrancando o capacete, ele o jogou através do pequeno escritório e pegou o telefone. Eles estavam nos estágios iniciais do projeto. Como diabos Sidney ia aguentar os abusos por mais um ano?



No momento em que Sidney arrastou sua bolsa de couro pelas escadas da frente, ele estava além de aborrecido. Ele não só tinha sido humilhado por Bruce, mas Harold

Verão Estações do Amor 02 Carol Lynne



Armstrong, chefe de Sidney, havia realmente questionado Sidney se ele estava pronto ou não para o desafio de trabalhar com homens de verdade.

Sem saber se a pergunta tinha sido em referência a sua sexualidade, Sidney tinha feito a única coisa que pensava que podia. Ele havia garantido ao seu chefe que ele podia lidar com Bruce e os outros homens no canteiro de obras.

Sidney tinha esperança de fazer alguns amigos no trabalho como Nash tinha feito, mas tudo que os homens no canteiro de obras pareciam ver era sua estrutura delicada e os cabelos longos. Eles não sabiam nada de sua preferência sexual, mas haviam tomado a usar a palavra "fada" para descrevê-lo.

Ele passou a mão sobre a sua cabeça recém-raspada. Dizer a Nash que ele tinha feito isso para que os outros caras parar de lhe dar um momento difícil não funcionaria. Sem dúvida, Nash iria furioso até o canteiro de obras para tentar cuidar disso, fazendo Sidney parecer ainda mais de uma criança.

Antes que ele pudesse conseguir a uma maneira de explicar o seu novo corte de cabelo, a porta abriu e Nash saiu. "O que você está fazendo parado...?" Nash parou e olhou para Sidney por vários momentos. "Que porra aconteceu com seu cabelo?"

Sidney passou os dedos pelas laterais da cabeça. Ele tinha deixado a parte superior um pouco mais longa para ajudar a esconder suas cicatrizes, mas ele não tinha dúvida de que era uma mudança brusca para Nash.

"Preciso que as pessoas me levem a sério." Onde diabos isso veio? Sidney mordeu a língua na confissão.

Nash puxou Sidney para dentro da casa e bateu a porta. Ele colocou o livro de quebra-cabeça sobre a mesa. "Aconteceu alguma coisa hoje, ou você estava pensando sobre isso há um tempo e apenas se esqueceu de mencionar isso para mim?"

"É o meu cabelo," Sidney disse em um tom defensivo. "Se eu quiser cortá-lo, eu vou cortá-lo."

Em vez de gritar de volta para ele como Sidney esperava, Nash o puxou para um abraço. "Claro que é." Ele beijou o topo da cabeça de Sidney. "Apenas me surpreendeu."

Verão

Estações do Amor 02

Carol Lynne



A compreensão de Nash era um inferno de muito mais difícil de levar do que irritar Nash às vezes. "Isso me faz parecer mais velho," Sidney murmurou contra o ombro de Nash.

"Você está certo. Eu estava sendo egoísta. Sinto muito." Nash continuou segurando Sidney. "Com fome?"

"Morrendo de fome."

"Eu comprei ingredientes para preparar filé de frango frito. Parece bom?"

Sidney assentiu. "Parece maravilhoso." Quanto mais Sidney ficava nos braços de Nash, melhor ele se sentia. Que lhe importava se Bruce não o respeitava? No final Sidney havia vencido a discussão sobre os alicerces. Não era tudo o que deveria importar?

"Por que você não vai tomar um banho enquanto eu começo o jantar?"

"É a minha noite de cozinhar," Sidney lembrou. "Apenas me dê alguns minutos para lavar o rosto e mudar as minhas roupas."

Sidney começou a se afastar, mas Nash o segurou no lugar. "Eu tive um dia relativamente fácil, mas algo me diz que você não. Eu vou cuidar do jantar. Você vai para o chuveiro."

Sidney sorriu para Nash. "Você apenas quer salvar a minha energia para depois do jantar."

"Pode apostar sua doce bunda que eu quero."

Nash observou Sidney subir os degraus e desaparecer de vista. "Droga," disse ele em voz baixa. Ele sabia que seria a ruína ou o sucesso de Sidney quando ele lhe contou que a empresa queria que ele supervisionasse o seu projeto premiado, mas Nash tinha esperado que isso não acontecesse tão rápido. Ele caminhou até a cozinha para começar o jantar, tentando controlar sua raiva. A empresa de arquitetura não tinha que empurrar um recém-formado em uma posição como essa, mas quando ele levantou suas contradições, Sidney tinha garantido a ele que seria uma boa experiência. Nash tinha entendido ponto de Sidney, na época, mas isso foi antes do homem que amava entrar pela porta com o cabelo curto.

Verão Estações do Amor 02 Carol Lynne



Não foi o comprimento do cabelo de Sidney que tinha chateado Nash. Sidney estava certo, era o seu cabelo, mas Nash sabia o quanto Sidney o adorava. Alguma coisa importante deve ter acontecido para fazer Sidney sentir que ele precisava cortá-lo.

Nash tirou o filé da geladeira. Ele despejou uma boa quantidade de farinha em um prato e o temperou com sal e pimenta antes de cobrir o filé na mistura.

Enquanto a gordura derretia na frigideira, Nash começou a batata. Normalmente ele faria um verdadeiro purê de batatas, mas ele faria o pronto desta vez. Quando eles estivessem cobertos com o bom molho de leite feito do bife, Sidney provavelmente não reconheceria a diferença de qualquer maneira.

Ele ouviu o chuveiro desligado enquanto estava no meio da preparação do milho congelado. Talvez ele pudesse conseguir que Sidney se abrisse sobre o trabalho. Ele duvidou que ele pudesse resolver os problemas de Sidney no canteiro de obras, mas pelo menos ele poderia tentar dar apoio. Um pensamento de repente bateu nele. E se os homens do canteiro de obras estavam reagindo à óbvia cicatriz no rosto de Sidney, e não ao seu cabelo? Ele odiava pensar que homens adultos poderiam ser cruéis, mas ele tinha visto a maneira como estranhos tendiam a olhar para Sidney quando eles estavam em público.

Nash pegou uma cerveja e o litro de leite da geladeira. Ele bebeu quase um terço da garrafa em um gole longo. Nash reconhecia que ele merecia uma cerveja desde que ele recusou a oferta de Butch para se juntar a alguns dos rapazes no Wally depois do trabalho. Ao contrário, ele tinha ido ao supermercado para preencher o vazio até Sidney chegar em casa.

Uma coisa que Nash ainda não podia se adaptar era todo o tempo ocioso em seu dia. Ele estava acostumado a acordar com o sol e trabalhar até tarde da noite. Era entre as quatro e trinta, quando saía do trabalho, e por volta das sete, quando Sidney voltava para casa, que ele se sentia especialmente inquieto.

Ele tinha até mesmo considerado tentar encontrar um trabalho de meio período para preencher seu dia. Ele adorava quebra-cabeças e palavras cruzadas, mas havia tantos jogos que ele poderia jogar. Na maioria das vezes, ele terminou no Wally com os homens solteiros do trabalho. Apesar de seu tempo no Wally, Nash sempre tentou garantir que ele estivesse em

Verão

Estações do Amor 02

Carol Lynne



casa antes de Sidney. O arranjo parecia bom para Sidney, porque ele raramente disse qualquer coisa sobre a cerveja na respiração de Nash.

"Cara, eu me sinto melhor," Sidney disse, entrando na cozinha.

"Quase pronto." Depois de se certificar que a farinha estava dourada na frigideira, Nash derramou o leite. "Você se importaria em arrumar a mesa?"

Sidney passou os braços em volta da cintura de Nash e lhe deu um abraço. "Obrigado por cozinhar."

"Você sabe que eu não me importo," Nash disse, alcançando para trás para apertar a bunda de Sidney. "Sente vontade de falar sobre o seu dia?"

"Na verdade não." Sidney se afastou e começou a arrumar a mesa. Ele pegou a cerveja de Nash e tomou um gole. "Você quer mais disso com o seu jantar ou outra coisa?"

"Eu vou tomar um chá gelado e guardar a cerveja para esta noite," Nash respondeu. Ele derramou o molho em uma tigela e o colocou sobre a mesa. "Sal e pimenta?"

"Sim, eu tenho isso," disse Sidney, se juntando a Nash na mesa.

Nash sutilmente tentou estudar Sidney, enquanto enchia seu prato. "Você estava certo sobre o corte de cabelo. Faz com que você parecer mais velho."

"É bom saber," Sidney murmurou em torno de uma mordida de purê de batatas. "Faz-me parecer menos como uma fada?"

Nash largou o garfo e inclinou seus braços sobre a mesa. "Quem está te chamando de fada?"

"Quem não está?" Sidney inclinou a cabeça para o lado, até que um forte estalo soou.

"Você já apresentou uma queixa contra eles?" Normalmente Nash nunca sugeria uma coisa dessas, mas Sidney não era páreo para um operário da construção civil. Se ele não podia usar força muscular para intimidar os homens, talvez ele tivesse que discutir o assédio com a empresa para quem trabalhava.

"Não." Sidney respirou profundamente e soltou lentamente. "Este é o meu primeiro emprego. Eu não posso começar minha carreira ameaçando pessoas. Eu só preciso descobrir uma maneira de lidar com isso."

Verão

Estações do Amor 02

Carol Lynne



Nash chegou ao outro lado da mesa e passou a mão sobre o molhado cabelo curto de Sidney. “A mudança que você fez num esforço para fazer com que eles aceitem você não é a resposta.”

Sidney deu de ombros. “É apenas cabelo.”

“Certo,” disse Nash, deixando cair sua mão. Ele percebeu que tinha feito a mesma coisa com os caras na oficina. Não apenas ele não tinha dito a eles sobre Sidney, mas ele realmente começou a rir de suas piadas grosseiras apenas para se ambientar.

De pé, Nash cruzou a pequena cozinha e tirou outra cerveja da geladeira. Ele se sentou e notou as sobrancelhas levantadas de Sidney. “Mudei de ideia.”

“Certo.”

Nash fez um gesto para o prato de Sidney. “Coma antes que esfrie.” Ele não queria mergulhar mais fundo sobre o porquê ele estava disposto a fingir que era outra pessoa para um grupo de homens que provavelmente não se relacionariam com ele se eles soubessem a verdade.



Capítulo Dois

Novembro de 1990

Josh abraçou Sidney fora do portão de segurança do aeroporto. "Eu estou feliz em ver você de novo."

Sidney fechou os olhos e segurou Josh fortemente. "Tenho sentido sua falta." Embora ele tivesse falado ao telefone com Josh em pelo menos uma vez por mês, não havia nada em como olhar o seu amigo nos olhos, pena que esses olhos estavam vermelhos no momento.

Sidney se perguntou se Josh estava cansado por estar na estrada tanto tempo, ou se seu amigo tinha desfrutado de uma maconha antes de pega-los. Ele queria perguntar, mas seu relacionamento com Josh estava finalmente começando a melhorar. A última coisa que ele queria era começar palestras com Josh e perder o terreno que ele ganhou. Ele o soltou e deu um passo para trás. "Você parece bem."

Josh encolheu os ombros. "As aparências enganam." Sidney notou o olhar de Josh ir para a cicatriz em seu rosto.

O exame machucou, mas antes de Sidney poder questionar seu amigo, Nash interveio e apertou a mão de Josh. "Tommy disse que você passou algumas semanas no rancho."

"Sim, passei por Kansas no mês passado."

"Como está?" Nash perguntou, abrindo o caminho para a esteira de bagagem. Embora Josh tivesse retornado a faculdade, ele parou de novo após as primeiras semanas de aulas. Ele passou o resto do ano viajando de lugar para lugar.

"Bom, eu acho. Foi minha primeira vez lá, então eu realmente não tem nada para comparar com isso." Josh pendurou um braço ao redor do pescoço de Sidney. "Tommy me deu alguns dólares para limpar as barracas, enquanto eu estava lá. Graças a Deus, porque eu estava quase quebrado."

Verão

Estações do Amor 02

Carol Lynne



De comprar maconha, sem dúvida, Sidney pensou. Ele pegou a mão de Nash enquanto eles se juntavam ao resto dos passageiros à espera de suas bagagens. Não parecia que Josh estava mais perto de conseguir sua vida de volta nos trilhos depois do acidente. "E Luke? Como ele está na faculdade?"

Josh bufou. "Bom, eu acho. Ele trouxe alguém com ele para casa."

"Um namorado?" Sidney indicou a mala e viu como Nash facilmente a levantou da correia transportadora. "Entrei enquanto eles estavam se beijando, então eu acho que sim. Embora ele tenha apresentado Brian como um amigo."

"Ainda é tudo muito novo para ele então lhe dê algum desconto," Sidney disse, vindo em defesa de Luke.

"Isso é tudo", disse Nash, puxando a alça de sua mala.

Josh abriu o caminho para o estacionamento. Sidney ficou surpreso ao ver uma velha van comida pela ferrugem. Era óbvio quando Josh abriu a porta que ele estava vivendo nele. Sidney mordeu o lábio inferior.

"Eu vou aqui atrás," disse Sidney, subindo dentro. Ele se sentou na beirada do colchão sem lençol e rangeu os dentes.

"Desculpe por isso." Foi preciso algumas tentativas, mas eventualmente a van gaguejou para a vida. "Mamãe está lavando os lençóis"

"Estou bem," disse Sidney, encontrando o olhar de Josh no espelho retrovisor. Ele esfregou sutilmente seu estômago. Por dentro ele não estava bem. Era um outro lembrete do acidente tinha mudado suas vidas. Enquanto ele tentava seguir em frente, e Luke estava, obviamente, indo bem, Josh estava escorregando cada vez cada vez mais longe.

Sidney nunca teria imaginado o Josh que ele se lembrava na faculdade com o homem dirigindo em direção a casa dos Ballentine. Ele tinha esperado que o intervalo da faculdade e os cuidados com Luke fosse ajudar a cicatrizar Josh, mas parecia que Josh estava afundando cada vez mais em uma cova de desespero de sua própria criação. Era Sidney que estava dirigindo o carro naquela noite. Josh estava dormindo no banco de trás quando ele tinha

Verão Estações do Amor 02 Carol Lynne



atingido o cervo. No entanto, parecia que Josh ainda estava carregando um fardo de culpa desnecessário.

Sidney não podia deixar de se perguntar se era culpa ou não que estava rasgando Josh ou algo mais. Esperava ter uma chance de conversar em particular com seu amigo antes que o longo fim de semana de Ação de Graças tivesse acabado.

Josh entrou no caminho circular em frente da casa Ballentine e desligou o motor. O motor continuou a crepitar e cuspir por alguns momentos antes de finalmente silenciar. Ele tocou a buzina e, antes de Sidney ter a chance de sair da parte de trás da van, a família Ballentine inteira veio para fora da casa.

A mãe de Josh, Maggie, foi a primeira a envolver os braços ao redor de Sidney. “É tão bom ter você aqui novamente.”

Sidney abraçou de volta. Maggie era a coisa mais próxima que ele tinha de uma mãe desde sua própria mãe havia falecido quando ele era um menino. “Senti sua falta,” ele disse, beijando sua bochecha.

Uma rodada de apertos de mão seguiu. Cada um dos irmãos Ballentine, junto com Alan, o patriarca da família, Sidney deu uma saudação calorosa e entusiasmada. No final da fila estava Luke. Apesar de ainda mais magro que antes do acidente, Luke parecia extremamente bem — feliz. Sidney piscou várias vezes como a picada de lágrimas começou. Ele balançou a cabeça e se aproximou Luke.

Luke estendeu a mão e puxou Sidney para baixo em um abraço. “Não chore. Estou bem.”

Sidney balançou a cabeça, seu rosto enterrado contra o pescoço de Luke. “Eu sei. É por isso que eu não consigo segurar as lágrimas longe.” Ele se distanciou o suficiente para olhar fixamente nos olhos de Luke. “Você parece mais feliz do que eu já vi.” Ele ficou reto e sorriu para o homem parado no outro lado da cadeira de rodas. “Suponho que tem algo a ver com isso.”

Antes de chegar a apertar a mão de Sidney, Brian olhou nervosamente em volta da família de Luke. “É bom conhecê-lo.”

Verão Estações do Amor 02 Carol Lynne



Sidney deu um passo para o lado, colocando suas costas para o resto do Ballentines e murmurou as palavras, "Obrigado."

Um rubor subiu no pescoço e rosto de Brian. Luke percebeu a troca e limpou a garganta. "Bem, alguém pegue a bagagem e vamos sair desse frio."

"Você se importa?" Sidney perguntou, movendo-se para ficar atrás da cadeira de rodas.

"Eu posso fazer isso," respondeu Luke.

"Não tenho qualquer dúvida que você pode fazer qualquer coisa, mas isso vai me tirar de carregar nas malas."

Luke riu. "Nesse caso, empurre. Eu lhe aviso, porém; um cara pequeno como você vai ter que começar de correr para me levar até a rampa."

Sidney fungou. "Eu sou mais forte do que pareço. Tenho trabalhado com Nash nos finais de semana."

Todos os Ballentine atrás de Nash estouraram em risos. "Por duas vezes você trabalhou comigo," Nash acrescentou.

Sidney levou o riso e a declaração por Nash como um desafio. De uma forma ou de outra ele subiria Luke a rampa mais íngreme do que habitual ou morreria tentando. O primeiro terço da rampa de concreto não era um problema, mas depois, a gravidade contribuía. Os músculos de Sidney começaram a tremer enquanto se esforçava com todas as suas forças para conseguir a cadeira de rodas até o topo.

Assim que ele fez isso com segurança para a varanda, a desagradável multidão atrás dele aplaudiu. Desgraçados. Ele girou ao redor e mostrou a língua para eles, mas naquele momento seus sentimentos estavam mais feridos que seus músculos.



Verão Estações do Amor 02 Carol Lynne



Sidney acordou depois de um pequeno cochilo para se encontrar dobrado sob o braço de Nash. Quando Nash tinha se juntado a ele no sofá Sidney não sabia. "O que aconteceu com o filme eu estava assistindo?" ele perguntou em torno de um bocejo.

"Já acabou faz um bom tempo," disse Nash. "Por que você não vai para a cama?"

Sidney se sentou e esfregou o sono dos seus olhos com as palmas das suas mãos. "Restou algum daquela torta?"

De sua cadeira, Alan se virou de qualquer que seja o filme que ele parecia colado. "Maggie fez tortas suficientes para durar até a próxima semana."

Sidney se levantou, mordendo o interior de sua bochecha enquanto seus músculos doloridos protestaram pelo movimento. "É bom saber." Ele passou por cima das longas pernas de Nash e se dirigiu para a cozinha. Não era nem mesmo Ação de Graças ainda e ele provavelmente já tinha ganhado uns dois quilos.

Ele encontrou Maggie na mesa da cozinha jogando cartas com Brian, Luke e Eric. "Se importa se eu roubar outro pedaço de torta?"

Maggie abaixou as suas cartas. "Eu vou buscá-la."

Sidney a alcançou a tempo e aplicou pressão sobre seus ombros, até que ela sentou novamente. "Por favor, não me trate como um hóspede."

Eric riu. "Nesse caso, o lixo precisa ser retirado."

Maggie esticou o braço e deu um tapa braço de Eric. "Silêncio. Essa é a sua tarefa e você sabe disso."

"Tem sido o meu trabalho desde que eu tinha sete anos. O que vocês fazem quando eu estou no colégio?" Eric perguntou.

"Nós os empilhamos no canto e esperar ansiosamente pelo seu retorno," Maggie disse sem tirar os olhos de suas cartas.

"É bom ver nada mudou por aqui," Sidney disse, pegando um prato de papelão.

"Bem, estou fora," disse Luke, jogando suas cartas na mesa. "Você se importaria de me dar um desses?" ele perguntou a Sidney.

Verão Estações do Amor 02 Carol Lynne



"Nem um pouco." Sidney retirando outro prato e adicionando uma fatia da torta de cereja. Ele começou a colocá-la na frente de Luke, mas Luke o deteve.

"Por que não vamos comer no gazebo?"

Sidney levou os pratos para a sala cheia de janelas e os colocou em cima da mesa pequeno bistrô, certificando-se de mover uma das cadeiras para o lado. "Você quer um copo de leite?"

"Absolutamente."

Sidney voltou para a cozinha e encheu dois copos com leite gelado. Ele os colocou sobre a mesa e sentou na cadeira, estremecendo enquanto seus músculos protestaram mais uma vez.

"Dolorido?" Luke perguntou ao redor de um pedaço de torta.

"Sim", ele murmurou. "Mas não espalhe isso ao redor."

"Não vou." Luke tomou um gole e olhou para Sidney. "Você já conversou com Josh?"

Sidney balançou a cabeça. "Apenas no estacionamento do aeroporto. Você?"

"Não." Luke ergueu outro pedaço à sua boca. "Parece que quanto mais eu tento continuar com a minha vida, mais longe ele escorrega de todos nós."

"Sim. Eu estava pensando a mesma coisa." Sidney bateu uma cereja várias vezes antes de espetar com o garfo. "Você acha que ele está se drogando?"

Luke olhou para seu prato.

"Luke?" Sidney perguntou novamente.

Levou vários momentos de Luke para responder. "Eu costumava ficar sem analgésicos antes, quando Josh cuidou de mim. Quando eu perguntava a ele sobre isso, ele ficava bravo e me dizia que era eu que estava tomando demais. Ficou mais fácil fazer vista grossa. Quando Josh sugeriu que ele precisava ficar longe por um tempo, esperava que ele sáísse disso."

A expressão ensolarada que ele tinha testemunhado no rosto de Luke durante toda a tarde tinha desaparecido. Sidney deslizou sua cadeira em volta da mesa para se sentar ao lado de Luke. Ele estendeu a mão e pegou a mão de seu amigo na sua. "Não deixe que ele te puxar

Verão

Estações do Amor 02

Carol Lynne



para baixo com ele. Deixe-me falar com ele. Talvez eu possa levá-lo a voltar atrás o suficiente para ver o que sua vida se tornou.”

Luke olhos se encheu de lágrimas. “O que aconteceu com ele? Por que ele se sente tão culpado?”

“Eu não sei,” disse Sidney, apertando a mão de Luke. “Mas você tem que me prometer que, não importa o que aconteça com Josh, você vai continuar o caminho que você está forjando para si mesmo. Brian parece ser um cara ótimo.”

“Ele é.” Luke esfregou as lágrimas de seus olhos. “Posso lhe contar um segredo?”

Sidney sorriu no sorriso diabólico de Luke. “Claro.”

“Brian não está na faculdade. Ele é meu fisioterapeuta, mas ele não quer que ninguém saiba.” Luke se inclinou mais à frente que pôde para Sidney. “Ele diz que ama do jeito que eu chupo seu pau.” Assim que ele disse isso, o rosto de Luke ficou vermelho. “Deus, eu não posso acreditar que apenas lhe disse isso.”

Sidney riu e soltou a mão de Luke. “Ele faz você se sentir bem, também?” Sidney não sabia se Luke tinha qualquer sensação abaixo da cintura e não era seu papel perguntar, mas ele queria ter certeza que Luke não estava apenas sendo usado.

“Seus beijos...” Luke fechou os olhos e gemeu. “Sem ofensa, mas aquele beijo que compartilhamos foi nada comparado ao de Brian.”

“Estou contente. Essa é a maneira que deve ser.” Não havia respondido sua pergunta, mas pelo menos Luke parecia feliz com qualquer prazer físico que Brian era capaz de dar. “Eu acho que nós dois sabemos que nós dois não teria dado certo de qualquer maneira. Eu estava tentando provar que eu podia cair para uma pessoa diferente de Nash e você estava muito feliz de estar perto de outro homem gay.”

“Sim,” concordou Luke. “Eu percebi isso na primeira vez que vi você e Nash juntos. Sempre foi ele, não foi?”

“Sempre.”



Nash acordou com seu pênis pronto no buraco de Sidney. Se ele tivesse feito isso durante o sono ou Sidney o havia posto ali, ele não sabia. "Você está acordado?"

"Mmm hmm." Sidney mexeu sua bunda. "O cheiro de peru assado está me deixando com tesão."

Nash riu. "Você é doente. O que, você tem uma coisa para aves agora?"

"Ewww, você é o único doente," Sidney disse, cotovelando Nash nas costelas. "O cheiro apenas me lembra de que eu estou em uma casa cercada pelas pessoas que eu amo. Eu acho que a parte com tesão é apenas um produto secundário."

"Sorte minha." Nash alcançou entre eles e começou a esfregar a cabeça de seu pênis para cima e para baixo da rachadura da bunda de Sidney. Ele não estava nem um pouco surpreso que Sidney já tinha tomado cuidado de lubrificar seu buraco. Sua pequena luz do sol nunca teve paciência para longos períodos de preliminares. "Eu não estou sentindo cheiro de peru," ele disse, empurrando a coroa de seu comprimento dentro de Sidney.

"Sério?" Sidney perguntou em torno de um gemido. "Ilusões, eu acho." Ele empurrou para trás, espetando-se sobre pênis de Nash.

Nash alcançou a perna de Sidney para puxá-lo mais longe do caminho, mas um chiado de Sidney o deteve. "Dolorido?" Apesar de Sidney colocar uma cara corajosa na tarde anterior, Nash sabia que Luke empurrando pela rampa tinha cobrado seu preço.

"Um pouco," admitiu Sidney.

Nash apoiou o queixo no ombro de Sidney. "Você sabe que você não tem que provar nada para essas pessoas, certo? Eles não dão a mínima para como forte você é."

Verão Estações do Amor 02 Carol Lynne



“Eu sou um homem. Eu deveria ser capaz de empurrar a cadeira de rodas do meu amigo acima de uma rampa estúpida,” Sidney cuspiu. Ele se moveu, moendo contra o pênis de Nash. “Foda-me,” ele rosnou.

Mordendo a língua, Nash começou a fazer Sidney o que ele pediu. Quando Sidney queria encerrar uma conversa ou apenas ficar completamente fora de si por um tempo, ele ansiava por sexo, duro e rápido. No início, constatou que qualquer pênis provavelmente serviria quando Sidney ficava assim ferido, mas Nash não queria que Sidney jamais descobrisse isso. Ele sempre quis ser o homem que Sidney se voltaria quando a vida se tornou demais para ele lidar.

Assim, Nash fodeu Sidney tão duro e rápido como a cama e os músculos doloridos de Sidney permitiriam. Ele não sabia por que continuavam a se juntar ao Ballentines para a Ação de Graças. Parecia tirar isso de Sidney estar ao redor Josh e Luke.

Nash achava que tinha muito a ver com a família Ballentine como um todo ao invés de um ou dois membros individuais. Sidney parecia ansiar a atmosfera criada pelos pais amorosos. Havia sido mais de seis meses desde que tinham ouvido falar de Jackson. O pai de Sidney parecia disposto em aumentar a sua nova família e esquecer a antiga. Apesar de Sidney nunca mencionar isso, Nash sabia que o desprezo feria. Jackson podia ser um idiota, mas ele ainda era o pai de Sidney.

“Toque-me,” Sidney disse, interrompendo os pensamentos de Nash.

Nash abandonou o seu aperto em quadril de Sidney para apertar o seu pênis. “Isso que você quer?” ele sussurrou no ouvido de Sidney, quando ele começou a masturbá-lo. “Você quer gozar?”

“Uh huh.” Sidney empinou frente e para trás entre a mão de Nash e pênis.

Pressionando seu polegar sob a coroa de pênis de Sidney, Nash foi recompensado com o primeiro jorro de sêmen. “Sim, bebê, goze para mim,” Nash sussurrou, em busca de sua própria libertação. Ele fechou os olhos e imaginou os dois em um abraço apaixonado, línguas lutando pelo domínio.

Verão Estações do Amor 02 Carol Lynne



Nash havia mudado desde seus anos de foder Reece apenas para a liberação sexual. Ele agora desejava a intimidade que apenas estar com Sidney fornecia. O amor era tão parte do sexo como o ato físico em si. Talvez Sidney precisasse tirar de sua cabeça a foda dura de vez em quando, mas o ato em si não era mais suficiente para Nash. “Amo você,” ele sussurrou quando finalmente fantasiou seu caminho para o clímax.



Sidney pegou Nash saindo da cozinha, The Wall Street Journal dobrado debaixo do braço. Ele revirou os olhos e envolveu seus braços ao redor de Sidney. Apesar de Nash não falar nada sobre isso, Sidney sabia que ele ia ferir seus sentimentos naquela manhã. “Você conseguiu o que comer?”

“Demais,” Nash respondeu antes de se inclinar para baixo para um rápido beijo. “Eu me ofereci para ajudar Maggie a lavar a louça, mas ela me jogou para fora da cozinha.”

“Por que você não vai jogar ‘corretor de valores’ enquanto eu engano Maggie para me deixar ajudar?” Sidney olhou para Nash. Ele odiava as linhas de preocupação que tinha começado a aparecer durante os meses anteriores. Levantando a mão, Sidney correu o polegar sobre as profundas rugas na testa de Nash. “Você é meu mundo. Nunca duvide disso.”

Nash abriu sua boca, mas a fechou rapidamente, obviamente se interrompendo. Ele sorriu para Sidney. “Eu não duvido,” ele finalmente respondeu. Ele soltou Sidney e deu um passo para trás. “É melhor você entrar lá antes que Maggie termine.”

Sidney assentiu, segurando a mão de Nash até o último segundo possível quando o homem se encaminhou para a sala íntima. Ele esperou até que Nash ter desaparecido antes de entrar na cozinha.

Maggie estava cantarolando para si mesma enquanto ela cuidadosamente lavados a tradicional porcelana usado para toda a Ação de Graças.

Verão Estações do Amor 02 Carol Lynne



"Sabe, um dia você vai perceber que não é os pratos que tornam a Ação de Graças especial," disse ele, pegando um pano de prato limpo da gaveta.

Maggie entregou a Sidney um prato recém-lavado. "A tradição é importante para Alan, por isso é importante para mim."

Sidney secou o prato e o colocou de lado antes de pegar outro da prateleira. "Você está tentando me dizer que você ama Alan tanto que você está feliz em ficar sozinha na cozinha por uma hora após uma refeição só para lavar os pratos?"

"Estou dizendo, se comer em pratos que pertenceram a sua mãe faz com que o homem que eu amo feliz, então eu vou lavá-los com prazer até o dia que eu morrer." Maggie passou um dedo sobre a extremidade filigranada do prato. "Como está Nash lidando com a mudança?" ela perguntou, mudando de assunto.

"Bem, eu acho. Ele encontrou um grupo de amigos que gosta de sair depois do trabalho." Sidney não mencionou as quantidades crescentes de álcool que Nash parecia consumir recentemente.

"Eles são legais?"

"Eu não sei. Eu não os conheço," confidenciou.

"Por que não?"

Sidney deu de ombros. "Ele não quer, eu acho. Ele nunca me convidou para se juntar a eles de qualquer maneira."

Maggie voltou sua atenção de volta para a louça suja, mas não antes de Sidney ver a careta no rosto lindamente envelhecimento. "E quanto a você? Já fez novos amigos?"

"Não," ele foi rápido em dizer. "Eu tenho Nash. Isso deve ser suficiente, certo?"

"Eu amo Alan com tudo o que sou, mas eu ainda preciso de uma vida fora do nosso casamento. Tenho amigos, Alan tem amigos, e temos um pequeno grupo de amigos que apreciamos como um casal."

Sidney não conseguia olhar para Maggie. Ele continuou secando os pratos por vários momentos. "Eu trabalho com um bando de caras machões de que não estão interessados em ser meu amigo," ele finalmente murmurou.

Verão Estações do Amor 02 Carol Lynne



"Que tal conhecer algumas das pessoas que trabalham para a mesma empresa de arquitetura?"

Sidney pegou a pilha de pratos. "Eu não fico muito no escritório, mas talvez com o inverno chegando..." Ele levou os pratos para a formal sala de jantar e começou a guardá-los. Como a conversa fugiu dele? Ele queria discutir Josh, não seus próprios problemas pessoais.

Pelo menos ele se sentiu melhor sobre os novos amigos de Nash. Maggie provavelmente estava certa. Nash devia ter um grupo de amigos que não o incluía. Afinal, não era culpa de Nash se Sidney não conseguia encontrar seus próprios amigos.

O movimento fora da janela chamou a sua atenção. Josh estava na garagem limpando sua van. Será que ele planejava sair em breve?

Sidney fechou o armário de louças e se esgueirou através do conjunto de portas francesas. "É meio frio aqui fora para estar fazendo isso hoje," ele disse, andando para seu amigo.

"Eu pensei em sair logo pela manhã," Josh respondeu, esticando um lençol limpo sobre o colchão.

"Por quê?"

"É apenas o melhor que eu faço," resmungou Josh. Ele ainda não tinha virado para enfrentar Sidney, quase como se estivesse escondendo algo.

Sidney subiu na van e fechou a porta contra o frio de novembro. "O que está acontecendo? Eu pensei que tempo afastado deveria ajudar, mas somente piorou as coisas. Por quê?"

Apesar de usar suas botas pesadas, Josh se arrastou no colchão em uma tentativa óbvia de colocar distância entre eles. "Volte para dentro. Você só vai piorar as coisas."

"Piorar? Isso é possível?" Assim que Josh finalmente fez contato com os olhos, Sidney percebeu que seu amigo estava drogado. "O que você usou?"

"Desculpe?"

Verão Estações do Amor 02 Carol Lynne



Sidney se moveu do espaço entre os assentos dianteiros para se sentar na beirada do colchão. “Você está drogado. É por isso que você precisa sair? Você está sob a influência de drogas?”

“Bem, você não é todo o grande e poderoso. Eu me lembro de um tempo quando você era feliz por se drogar comigo.”

“Isso foi há muito tempo. Eu cresci muito desde então. Por que você não?”

“Foda-se!” Josh cuspiu. “Você aparece sem preocupações no mundo, desfilando aquele seu homem ao redor como algum prêmio. No ano passado você teve, o que, dez minutos de sobra para falar comigo? E depois vem gritar comigo, me fazendo sentir como merda em seus sapatos.”

“Isso não é verdade. Você me evitou por causa disso.” Sidney apontou para a cicatriz desfigurando seu rosto. “Você não podia nem mesmo suportar olhar para mim.” Sidney balançou a cabeça. “Eu não sou o único com problema, você é.”

Sem aviso, Josh se lançou sobre o colchão. Sidney fechou seus olhos, esperando um golpe no rosto. O que ele recebeu, em vez disso, foi um conjunto de lábios frios pressionados contra os seus. Os olhos de Sidney se abriram em estado de choque. Ele tentou se afastar, mas Josh segurou a parte de trás da sua cabeça.

“Pare!” Sidney conseguiu dizer, seus lábios ainda pressionados contra a boca de Josh.

Josh soltou Sidney e se recostou sobre os calcanhares. Suas sobrancelhas se juntaram e os cantos de sua boca viraram para baixo. “Por que não isso parece bom?” ele sussurrou.

Sidney não tinha certeza se ficava furioso ou triste com a expressão perplexa no rosto de Josh. “Porque foi unilateral.” Deus, Sidney odiava o olhar perdido nos olhos de Josh. “Você é gay?”

“Não.”

“Então por que você me beijou?”

“Porque eu vi você beijar Luke naquela noite e isso me deixou duro. Então eu pensei...” Josh esfregou os olhos e se afastou. “Eu vi o cervo antes de você.”

Verão

Estações do Amor 02

Carol Lynne



"O quê? Pensei que você estava apagado." Sidney se moveu para se sentar no banco do passageiro da frente, cambaleando com as perguntas. Ele olhou para fora do para-brisa dianteiro, esperando Josh dizer alguma coisa.

"Eu... eu não sei por que eu não avisei. Eu podia dizer que aquela maldita coisa estava se preparando para correr para fora da estrada," Josh conseguiu dizer segundos antes de um soluço soar.

Embora houvesse a questão da reação de Josh ao beijo há muito tempo atrás para resolver, Sidney sabia que Josh tinha acabado de fazer uma das maiores confissões de sua vida. Ele respirou fundo antes de se mover para se juntar Josh sobre a cama. "É por isso que você praticamente se destruiu com culpa?"

Josh se moveu mais para trás no colchão. "Eu podia ter evitado isso, mas eu não queria o beijo terminasse. Quão doente isso é?"

"Você não poderia ter impedido isso, Josh. Se você tivesse gritado, teria me assustado pra caralho. O acidente poderia ter sido muito pior do que foi."

"Como poderia ter sido pior? Meu irmão nunca vai andar novamente, e mesmo que você tente fingir que você não parece diferente, você está. Toda vez que vejo você ou Luke eu me lembro de que eu não o adverti naquela noite."

A cicatriz na bochecha de Sidney começou a formigar. Josh estava certo. Ele fingia que a cicatriz era visível apenas para ele. Ele tinha um jeito de se convencer que a cicatriz não era perceptível, enquanto ele sorria. Por um momento, ele se perguntou se essa era a razão que ele não tinha amigos. Ele tocou a cicatriz, perdido em seus pensamentos por alguns momentos.

"Eu não devia ter dito isso, me desculpe. Vê? É por isso que eu não posso estar ao redor. Eu digo e faço coisas que não posso ter de volta." Josh começou a abrir a porta traseira da van. Sidney se jogou através da cama e passou os braços ao redor do peito de Josh antes que ele pudesse escapar. Ele segurou seu amigo com toda sua força, buscando as palavras certas. "Não vá."

Josh abaixou-se até que seu queixo descansou em seu peito. Sidney afrouxou a preensão, mas continuou a abraçar Josh.

Verão

Estações do Amor 02

Carol Lynne



"Você é viciado em analgésicos?" ele perguntou, descansando sua testa nas costas do Josh.

"Eles me ajudam a esquecer."

"Esquecer? Uma coisa de merda aconteceu. Você precisa lidar com isso, não esquecer."

"Eu pensei que se eu te beijasse, eu entenderia, mas estou mais confuso do que nunca," Josh admitiu.

"O que você precisa entender? Por que você ficou duro me ver beijando seu irmão?"

Josh concordou. "Eu te amava como um irmão, mas de repente abri meus olhos para aquele beijo e algo aconteceu comigo. Eu vi aquele beijo repetidas vezes em meus sonhos durante anos. "

Sidney respirou profundamente. "O beijo foi intenso. Bêbado como você estava naquela noite, noite, eu não estou surpreso que isso deixou você com tesão, mas isso não significa que você é gay ou apaixonado por mim. Significa apenas que você é um filho da puta excitado," disse ele, tentando aliviar o clima.

Josh bufou. "Tenho fodido nossa amizade, não?"

"Não. Passei anos esperando você superar sua culpa equivocada. Nunca deixei de esperar que as coisas pudessem voltar como eram antes do acidente, mas isso não pode acontecer até que você chutar o seu vício e voltar à terra dos vivos."

"Sei a um tempo que eu preciso de ajuda, mas minha família já passou por suficiente."

Sidney eriçou o cabelo de Josh. "Maggie não disse nada, mas não pense por um segundo que ela não sabe que algo está errado. Imagino que ela e seu pai seriam mais do que felizes em ajudar se isso significasse conseguir seu filho de volta."

"Quer ir comigo falar com eles?" Josh perguntou.

"Só se você estiver falando sério sobre ir a algum tipo de programa de tratamento." Sidney sabia que tinha de estar preparado para se afastar de Josh se ele quebrasse o compromisso. Ele odiava a ideia de não visitar os Ballentines na Ação de Graças, mas ele sabia que não podia continuar a passar o feriado brigando com Josh.

Josh concordou. "Eu estou."

Verão
Estações do Amor 02
Carol Lynne

"Então vamos."





Capítulo Três

Abril de 1991

Carregando um prato de comida para a mesa, Sidney montou sobre colo do aniversariante. "Fiz todos os seus favoritos."

Nash colocou as mãos sobre a bunda de Sidney quando Sidney ergueu um pedaço de linguiça para sua boca. "Eu pensei que você disse que eu não podia comer mais essas coisas," Nash disse em torno do pedaço de comida.

"De acordo com a sua mãe, você não tem oficialmente trinta e seis anos até três e vinte desta tarde." Sidney lambeu uma gota de gordura salgada que rolou para baixo do queixo Nash.

Nash mordiscou um pedaço antes de sugar a última mordida, juntamente com os dedos de Sidney, em sua boca. "Mmm mmm."

Sorrindo, Sidney alcançou a mesa para pegar um pedaço de bacon. Era uma droga que o aniversário de Nash tinha caído na segunda-feira, mas os dois tinham comemorado no dia anterior. Ele não conseguia acreditar que Nash tinha realmente usado o ridículo chapéu de festa todo o dia apenas para fazer Sidney feliz. Ele tinha algo especial planejado para depois do trabalho, mas queria que fosse uma surpresa. "Eu fiz reservas no Giovanni para as sete e trinta."

Nash balançou a cabeça, sua boca cheia de comida.

"Você quer o seu presente agora ou depois?" Sidney perguntou.

Nash deslizou seus dedos para baixo da costura das calças de algodão de Sidney. "Depende do que é."

Com outro pedaço de linguiça na mão, Sidney segurou-a nos lábios de Nash.

"Isso, meu doce homem, não é algo a ser dado apenas uma vez por ano. Você praticamente tem acesso total a minha bunda quando você quiser."

Verão

Estações do Amor 02

Carol Lynne



"Ainda assim, um presente," murmurou Nash ao redor dos dedos de Sidney.

Com seu tempo se esgotando, Sidney não podia conter sua excitação.

"Espere." Ele pulou do colo de Nash e correu para pegar sua bolsa da sala de estar. Levando-a para a cozinha, ele a colocou sobre a mesa antes de retirar um grande envelope. "Feliz Aniversário, amor."

Nash pegou o envelope e puxou Sidney novamente para seu colo. "Você está muito ansioso para isso ser um simples cartão."

Sidney concordou com entusiasmo.

Nash abriu o cartão e olhou para o folheto e o considerável cheque dentro. "Eu não entendo. Porque você esta me dando o seu cheque bônus?"

Sidney tomou o folheto e começou a explicar. "Bem, eu sei que você nunca teve a chance de ir para a faculdade, então eu pensei que agora talvez seja o momento perfeito. Estou ganhando o suficiente para nos sustentar, enquanto ficarmos aqui na casa da cidade."

"Não. Eu não estou confortável com você me sustentando." Nash tentou devolver o cheque para Sidney.

Sidney rapidamente colocou as mãos atrás das costas, recusando-se a aceitar o presente de volta. "Você desistiu de tudo para vir aqui comigo. Por quase toda a minha vida você foi a pessoa com quem eu pude contar. Agora que eu sou capaz de lhe dar algo em troca, me deixe. Vá para a escola. Faça algo com a sua paixão por números."

Nash sacudiu a cabeça e colocou o cheque na mesa. "Eu não vou receber pagamento pelas coisas que fiz por você."

Ele ergueu Sidney para fora seu colo. "Agora, se me der licença, eu tenho que ir antes que eu fique atrasado para o trabalho."

A rejeição doeu. Sidney ficou de pé, imóvel, enquanto Nash saía pela porta. "O que aconteceu?" ele sussurrou para a sala vazia.



"Você vai comer isso?" Butch perguntou.

Nash empurrou seu sanduíche de presunto intocado na pequena mesa de almoço. Com seu estômago ainda em nó, sabia não havia nenhuma maneira que poderia evitar vomitar. "Fique à vontade."

Butch agarrou o sanduíche antes de Nash poder mudar de ideia. "O que há com você hoje? Pensei que aniversários deveriam ser ocasiões felizes."

Nash levantou os olhos da mesa e estreitou seus olhos. "Como você sabe que foi meu aniversário?"

Butch parou no meio da mordida. "Mac deve ter mencionado isso."

O que Nash poderia dizer sobre isso? Mac era o seu chefe e tinha acesso a informações pessoais. "Só não vai espalhando isso ao redor. Não estou realmente em um clima de aniversário hoje."

"Tarde demais," disse Butch ao redor de uma porção de comida. "Nós já conversamos sobre levar você para fora para tomar uma cerveja depois do trabalho."

Nash pensou nos planos de Sidney para a noite. "Talvez dois."

Não que ele não planejasse chegar em casa a tempo para a sua reserva de jantar então o que isso importa? Nash pensou sobre os eventos da manhã. Ele tinha sido um idiota. Nenhuma dúvida sobre isso, mas o cheque tinha sido um grande golpe para seu orgulho. Sentia-se como Sidney estava empurrando o dinheiro em seu rosto ao dizer que ele precisava melhorar si mesmo, indo para a escola. Nash olhou para suas mãos. A graxa parecia permanentemente incorporada em cada rachadura e sulco. Será que Sidney se envergonhava de ser visto em público com ele? Ele pensou nas limpas e suaves mãos de Sidney. O homem nunca voltaria a ter um calo e aqui estava Nash sentado com nada menos. Maldição.



Depois de sair do trabalho ao meio-dia, Sidney delicadamente colocou o grande bolo sobre a mesa. "Tem certeza que não se importa que eu coloque alguns enfeites?"

"Vá em frente. Eu não posso esperar para ver o rosto de Nash quando ele entrar aqui," o garçom respondeu.

Sidney começou a trabalhar de pé nas mesas e fixando serpentinas no teto. Quando ele terminou, o Wally parecia como uma mulher pintada. Seu estômago roncou, lembrando Sidney que ele não tinha comido.

"O grill está aberto?" ele perguntou a Kenny.

"Sim, posso conseguir alguma coisa para você?"

Sabendo que ele e Nash tinham os mesmos gostos para comida, Sidney perguntou, "O que Nash normalmente pede?"

"Hambúrguer cheddar com batatas fritas."

"Parece bom." Sidney se sentou em um dos banquinhos no bar enquanto Kenny gritava o pedido para o cozinheiro.

"Provavelmente não deveria começar ainda, mas eu poderia tomar um Coors Light."

"**Extraído** ou garrafa?"

"Extraído," Sidney respondeu. Ele olhou para o grande quadro de avisos por trás do bar. Um rosto familiar estava em várias das fotografias. "Você se importa?" perguntou, apontando para as fotos.

"Nem um pouco."

Sidney se levantou e se juntou a Kenny atrás do balcão para conseguir olhar mais próximo. Havia filas e mais filas de homens e mulheres sorridentes se divertindo. O bonito rosto de Nash se destacava mais que os outros, mas talvez fosse porque em cada fotografia

Verão Estações do Amor 02 Carol Lynne



Nash parecia mais feliz do que Sidney o tinha visto em meses. Houve várias fotos do grupo com Nash na frente e no centro, geralmente cercados mais por mulheres do que por homens.

"Você tem um monte de Nash," ele comentou.

"Sim, a equipe de Mac é regular. Sempre que houver uma oportunidade, esses caras estão bem no meio da diversão."

Sidney engoliu o nó na garganta. Ele não tinha ideia de Nash frequentava o bar com tanta frequência. É claro que, pelo tempo em Sidney saia do trabalho e pegava o metrô para Lake Forest geralmente era perto de oito quando ele chegava em casa. Claro, Nash geralmente cheirava e tinha gosto de cerveja, mas Sidney achou que era apenas uma maneira de Nash relaxar.

Afastando-se das fotos, Sidney voltou para o seu banquinho e pegou a caneca de cerveja gelada. Não foi o fato de que Nash não ter contado a ele sobre suas idas regulares para o Wally que mais lhe incomodava. Era o rosto sorridente nas fotografias que machucava.

"Nash parece atrair as mulheres," ele murmurou.

"De fato, ele atrai," Kenny confirmou. Não admirava que Nash não tivesse apresentado Sidney aos seus amigos: obviamente o seu parceiro não estava fora do armário. Até que ponto Nash se relacionava com as mulheres para fingir que era hétero? Sidney se lembrou do que Nash lhe disse sobre fazer o que ele precisava fazer quando estava na escola para esconder sua homossexualidade.

As mãos de Sidney começaram a tremer. "Posso pegar aquele hambúrguer para eu poder ir?"

"Claro."

Ele olhou por cima do ombro para as decorações que ele passou várias horas colocando. Elas iriam constranger Nash? Ele iria? Sidney de repente se sentiu como um idiota por ligar para Mac e pedir que ele espalhasse sobre uma festa surpresa para Nash no Wally. Ele não explicou sua relação com Nash além de se apresentar.

Kenny colocou um saco de papel na frente de Sidney. "Aqui está."

Verão Estações do Amor 02 Carol Lynne



Sidney puxou uma nota de vinte do bolso junto com um envelope de dinheiro. Ele havia planejado pagar por um barril de cerveja e só porque ele não estaria presente durante a festa não havia razão para desapontar os outros. "Isto é para o barril."

"Você pode pagar depois da festa," Kenny disse a ele.

Sidney se levantou e balançou a cabeça. "Eu não vou estar aqui. Faça-me um favor e não diga a Nash quem montou a festa."

"Há uma razão para você não vir?"

Sidney olhou para as fotografias mais uma vez.

"Nenhum clima para festa. Além disso, ele terá um momento melhor sem eu por perto. Eu só queria lhe dar alguma coisa para ele se lembrar."

No momento em que ele reuniu suas coisas e deixou o bar, Sidney se sentia decepcionado. Tentou se lembrar do que Maggie tinha dito sobre precisar de amigos fora do relacionamento deles. Uma vez que Sidney tinha poucos amigos, ele não sabia se o comportamento de Nash era normal ou não. O que ele sabia era que ele nunca teria feito a mesma coisa com Nash. Sidney sempre foi além de orgulhoso com seu parceiro, e ele pensou que Nash sentia o mesmo.



O queixo de Nash caiu quando ele entrou de Wally. "Que porra é tudo isso?"

Kenny levantou as mãos. "Não olhe para mim, eu não fiz isso."

"Ei, aniversariante, venha aqui e nos ajude a beber desse barril," Butch chamou de sua mesa habitual.

Nash se aproximou e rapidamente recebeu uma cerveja. Ele olhou para o bolo sobre a mesa e balançou a cabeça. Em instantes o mau humor que ele tinha carregado o dia todo começou a evaporar. Ele nunca teve amigos que se importavam o suficiente para lhe dar uma

Verão Estações do Amor 02 Carol Lynne



festa. Olhando em volta da mesa, Nash não conseguia tirar o sorriso do rosto. "Isso é ótimo. Obrigado."

"Beba," Joe pediu, agitando o barril em círculos.

"Eu já volto. Eu preciso usar o banheiro." Nash se retirou para a área de banheiro e pegou o telefone público. Ele ficou surpreso quando Sidney atendeu no terceiro toque. "Ei, eu não pensei que você estaria em casa."

"É o seu aniversário," disse Sidney.

Nash esfregou a nuca. "Sim, bem, você se importaria se eu tomar algumas cervejas com os caras do trabalho antes de voltar para casa?"

"Alguma coisa acontecendo?"

Nash engoliu o aperto na garganta. "Na verdade não. Eles apenas querem me pagar algumas bebidas de aniversário. Estarei em casa a tempo irmos ao restaurante, porém."

"Faça o que você quiser," Sidney resmungou.

Nash se perguntou se Sidney ainda estava furioso sobre a maneira como ele havia saído naquela manhã.

"Não é grande coisa, apenas algumas cervejas."

Sidney ficou em silêncio por vários segundos. "Se isso não é grande coisa, então não se preocupe com isso."

Nash deixou escapar um suspiro alto e irritado. "Pare de fazer beicinho. Você não é mais uma criança."

"O que quer que seja. Eu vou cancelar a reserva. Divirta-se."

Antes que Nash pudesse responder, Sidney desligou o telefone. "Filho da puta!" Nash rosnou, batendo o telefone de volta no gancho. Tudo o que ele pediu foi algumas horas com seus amigos, homens que pediram nada além de conversas e um bom momento. Amigos que se importavam o suficiente com ele para lhe comprar um maldito bolo!

No momento em que Nash conseguiu voltar para a mesa, ele estava além de irritado com Sidney pela maneira que ele agiu. "Encha completamente," disse ele, estendendo seu copo.



Era depois da meia-noite quando Sidney ouviu a porta da frente bater. Alguns minutos depois, ouviu um baque forte, em seguida, nada. Jogando as cobertas, Sidney agarrou seu robe e se esgueirou para baixo as escadas. "Nash?"

Quando ele não recebeu resposta, ele começou a se preocupar até que viu seu companheiro, metade dentro, metade fora do sofá. Nash parecia estar desmaiado. Sidney foi até a porta da frente e a abriu. O caminhão de Nash não estava na entrada. "Pelo menos ele não dirigiu bêbado para casa."

Sidney fechou a porta e a trancou antes de apagar as luzes. Ele não se incomodou em acordar Nash. Não havia maneira que ele poderia conseguir que o homem bêbado subisse os degraus de qualquer jeito.

Ele pensou sobre conseguir um cobertor do armário, mas decidiu que não. "Deixe que ele sofra."



Protegendo os olhos contra a luz do sol entrando pela janela, Nash tentou se virar e imediatamente caiu no chão com um baque. "Que diabos?" ele resmungou, agarrando sua cabeça dolorida.

Demorou alguns segundos para descobrir por que ele estava dormindo no sofá. Ele não se lembrava de muita coisa de seu percurso do Wally para casa além de Kenny colocando-o em um táxi. Nash passou os dedos pelos cabelos, parando para coçar seu couro cabeludo.

Verão

Estações do Amor 02

Carol Lynne



Ele ainda estava com seus sapatos. Sidney tinha que ter o ouvido entrar e ele apenas o deixou onde ele estava.

Lutando para se levantar, Nash tropeçou em direção ao pequeno lavabo no térreo. Enquanto ele se aliviava, tentou se lembrar de detalhes da noite anterior. Ele tinha ficado puto com Sidney por agir como se houvesse algo errado com ele tomando uma bebida com seus amigos. Embora ele não tivesse contado a Sidney sobre a festa que haviam dado para ele, tudo o que ele pediu foram algumas horas antes de voltar para casa. Nash acionou a descarga na privada antes de subir. O que diabos havia de errado com Sidney, Nash se sentiria melhor se eles pudessem discutir isso antes do trabalho. Ao entrar no quarto, ele parou no meio do caminho. Não apenas a cama estava arrumada, como não havia nenhum sinal de Sidney. Pela primeira vez desde que ele abriu os olhos, Nash olhou para o relógio. "Foda!" ele gritou. Ele imediatamente se arrependeu quando sua cabeça ameaçou cair de seu pescoço.

Ele já estava uma hora atrasado para o trabalho. Uma coisa era deixá-lo no sofá a noite toda, mas o mínimo que Sidney poderia ter feito era acordá-lo antes que ele tivesse saído para o canteiro de obras. De jeito nenhum ele teria tempo para um banho. Ele apenas esperava que Mac não se importasse com ele chegando com cheiro de cigarro e cerveja.



Sidney serviu uma xícara de café, satisfeito que ele estava trabalhando no escritório em vez de ficar preso no canteiro de obras.

"Alguém parece rabugento esta manhã," Bobbi disse, estendendo sua xícara.

O único motivo de Sidney continuar a despejar o café para a mulher era porque ele realmente gostava dela. Além dele, Bobbi parecia ser a única pessoa fora do lugar na empresa. "Péssima noite."

Bobbi riu. "Bebeu demais na festa de Nash?"

Verão Estações do Amor 02 Carol Lynne



Ela tinha sido a única que Sidney tinha dito sobre o seu presente surpresa para Nash. Ele quase a convidou para ir junto. Ele estava muito contente por não ter feito. "Não fui."

Bobbi puxou Sidney para o lado no refeitório em frente às janelas do chão ao teto. "O que quer dizer com que você não foi? O que aconteceu?"

Sidney estava prestes a se abrir para a ruiva quando seu chefe entrou na sala. "Bebidas depois do trabalho?"

"Você está pagando," disse ela, um brilho em seus grandes olhos azuis.

No momento em que voltou para sua mesa, o humor Sidney estava um pouco mais leve. Ele nunca tinha saído com um colega depois do trabalho, mas se Nash poderia fazer isso e não se sentir culpado, então ele também podia.



"Quatro e meia, hora de bater cartão," disse Butch, vindo por trás Nash para dar um tapa nas costas dele.

Nash pegou o trapo vermelho do bolso para trás e esfregou algumas das manchas de graxa das mãos.

"Estava atrasado hoje de manhã, de modo que Mac disse que eu podia compensar."

Butch riu. "Sim, foi um inferno de uma festa que seu amigo arranjou para você. O que eu não consegui entender é por que ele não foi."

"O que você está falando? Que amigo?"

Butch deu de ombros e colocou um par de óculos escuros. "Nenhuma ideia. Tudo que sei é que um cara ligou para Mac na última quinta-feira e pediu para espalhar sobre a sua festa surpresa no Wally. Eu achei que era o seu namorado ou algo assim, mas quando ele não apareceu, eu percebi que estava errado."

Verão Estações do Amor 02 Carol Lynne



O estômago de Nash caiu. Sua surpresa deve ter sido mostrada em seu rosto. Butch riu novamente. "Sim, eu percebi isso um tempo atrás. Não se preocupe, seu segredo está a salvo."

"Você não está chateado?"

"Não. Eu não sei se todo mundo na oficina entenderia. Desde que você não comece a olhar para minha bunda quando eu estiver inclinado sobre um motor, nós estaremos bem."

"Como se," Nash bufou, tentando esconder seu constrangimento.

"Estou indo," disse Butch, passando pela porta giratória direção a sua moto.

Nash assistiu Butch partir, ainda atordoado. Uma rápida olhada no relógio disse que ele ainda tinha cinquenta minutos de tempo para compensar antes que ele pudesse ir para casa e falar com Sidney. Se Sidney realmente tinha planejado a festa surpresa, por que ele não tinha dito nada? Alias, porque Sidney não tinha ido? Um pensamento o atingiu. E se Sidney sabia que Nash estava no armário no trabalho?

"Merda," ele cuspiu, abaixando-se de volta sob o capô.



Sidney encontrou Bobbi em frente ao edifício alto onde ambos trabalhavam. Ele ficou surpreso ao ver a mulher apagar rapidamente um cigarro. "Você fuma?"

Bobbi mordeu o lábio inferior rechonchudo. "Você me pegou."

Sidney olhou ao redor como um drogado pronto para comparar. "Você tem um para mim?"

As sobrancelhas vermelhas de Bobbi subiram até a linha dos cabelos. "Você fuma?"

"Costumava," ele disse, acendendo o cigarro.

Ele ficou de costas para o prédio e soprou a fumaça para cima. Ele jurou que podia sentir a nicotina correndo em suas veias depois de apenas uma baforada. "Nash me fez parar."

Verão Estações do Amor 02 Carol Lynne



"Então você está com sorte. Eu nunca tive quem desse a mínima se eu fumava ou não."

Bobbi acendeu outro cigarro e se juntou a Sidney de costas contra a parede.

"Eu acho difícil de acreditar nisso. Se isso realmente for o caso, meu palpite é que essa é a maneira que você quer isso. Gay ou não, eu reconheço uma mulher atraente quando vejo uma."

Bobbi esbarrou seu ombro contra o de Sidney. "As pessoas sempre me consideraram estranha." Ela encolheu os ombros. "Que seja. Se tendo meu próprio senso de estilo e uma mente minha me faz estranha, eu aceito isso."

Sidney olhou para Bobbi. Devia haver mais nesta história, mas era cedo demais na amizade experimental deles para pressionar. "Então, onde as pessoas vão tomar uma bebida por aqui?"

"Eu não dou um a foda sobre onde às pessoas vão. Eu gosto do Maria Bella. Não é moderno ou na moda, mas as bebidas são razoáveis e as pessoas me deixam o inferno em paz." Eles terminaram seus cigarros e apagaram os tocos no recipiente de areia colocado próximo. "Para que lado?" Sidney perguntou.

Bobbi apontou com a cabeça e saiu pela calçada. Ele observou a maneira como sua saia camponesa se movia pelo vento por vários segundos antes de correr para alcançá-la. Para uma mulher de aproximadamente um metro e setenta e cinco, Bobbi podia devorar seu caminhar por uma calçada.

"Você é de Chicago?" Sidney perguntou.

Bobbi riu. "Difícilmente. Eu nasci e cresci perto de Woodstock, New York." Ela olhou sobre seus óculos gato-preto. "Antes que você pergunte, sim, meus pais são de espírito livre como eu sou."

Sidney teve dificuldades tentando encaixar uma pessoa como Bobbi no mundo corporativo. "Então, por que arquitetura?"

"Porque se alguém não começar a se preocupar com este planeta estaremos todos condenados. Eu realmente acredito que os painéis solares são o caminho do futuro, e se é

Verão Estações do Amor 02 Carol Lynne



preciso um edifício maravilhosamente projetado para conseguir clientes para veja isso, que seja."

Eles viraram a esquina e fizeram seu caminho por uma das ruas laterais. "Eu gostaria olhar seus projetos algum dia," comentou Sidney.

"Cuidado com o que você pede. Sou conhecida pelos meus discursos ao explicar meu trabalho."

"Isso é bom para mim. Fico da mesma maneira com meu trabalho. Quando você é apaixonado por alguma coisa é difícil não querer que os outros entendam."

Bobbi enrolou seu braço no de Sidney. "Acho que esse é o início de uma grande amizade."



Era quase nove horas quando chegou em casa Sidney. Nash estava extremamente preocupado. Especialmente depois que ele encontrou o saco papel e a embalagem comida do Wally na lixeira. Pior ainda, ele apenas os achou cavando pelo lixo à procura de pistas se Sidney tinha ou não planejado e executado a festa. A embalagem contendo um cheeseburger meio comido era prova de envolvimento de Sidney na festa surpresa.

Sidney parou de repente no processo de remover a chave da fechadura. "Oh, você está em casa." "Claro que eu estou em casa," Nash respondeu de seu lugar no sofá. "Onde você esteve? Fiquei preocupado quando você não ligou ou veio direto para casa."

"Eu saí para tomar uma bebida com um colega de trabalho." Sidney fechou a porta e a trancou, atirando suas chaves em cima da pequena mesa. Ele pegou a pilha de correspondência e começou a olhar ela, ignorando Nash.

"Que amigo do trabalho?"

Verão Estações do Amor 02 Carol Lynne



"Bobby," disse Sidney, deixando cair os envelopes de volta na mesa. Ele passou por Nash e caminhou em direção à cozinha.

Nash pulou do sofá e seguiu Sidney. "Que Bobby? Eu nunca ouvi você falar de um amigo chamado Bobby."

Sidney puxou um saco de salgadinhos de milho para fora do gabinete. "Eu não acho que você quer ir aí comigo, Nash. Não neste momento, de qualquer maneira." Sidney pegou uma Coca-Cola da geladeira e saiu da cozinha sem sequer olhar para Nash.

"Pare de correr de mim!" Nash gritou para as costas de Sidney.

"Eu não estou correndo a parte alguma," Sidney respondeu. "Eu estou indo para cima para assistir TV."

"Precisamos conversar sobre a noite passada," Nash disse, seguindo Sidney escadas acima.

"Não. Nós realmente, realmente não vamos. Se você quiser continuar a mentir para seus amigos, fique à vontade, mas eu posso te prometer uma coisa. Eu não vou." Sidney parou no último degrau e se virou para olhar para Nash. "Nunca. Fazer uma festa para você novamente."

Nash suspirou. "Eu sinto muito por isso. Eu não sabia que você era a pessoa que tinha feito tudo isso."

"Não importa." Sidney entrou no quarto e tirou os sapatos. Ele colocou a lata de Coca-Cola e os chips na mesa de cabeceira antes de desaparecer no banheiro.

"Importa para mim," disse Nash através da porta fechada. Quando ele não recebeu nenhuma resposta, Nash começou a se despir para a cama. Ele já havia tomado seu banho, feliz por ter tirado o fedor da noite anterior dele.

Em uma decisão de último segundo, Nash deixou a sua cueca e deitou no debaixo das cobertas, descansando as costas contra a cabeceira da cama. Quando Sidney saiu do banheiro vestindo um par de calças de dormir, Nash sabia que ele estava em maus lençóis. Nem uma vez desde que eles se juntaram Sidney tinha usado roupa na cama.

Verão

Estações do Amor 02

Carol Lynne



Mais uma vez, Sidney ignorou Nash quando ele ligou a televisão e pegou os chips. "Você poderia abaixar o volume para que possamos conversar?" Nash perguntou.

Com um suspiro exagerado, Sidney apertou o botão de mudo antes de cruzar os braços. "Mesmo que você não soubesse que eu era a pessoa por trás da festa, teria sido simpático se você tivesse me convidado para vir para o bar e se juntar a você. Claro que isso significaria reconhecer o seu lado gay."

Sidney estava certo. Não havia como Nash poderia discutir a afirmação. "Sinto muito. É que os caras com quem trabalho não são realmente mente aberta quando se trata de coisas assim."

"Então por que ser amigo deles?"

"Talvez isso pareça egoísmo, mas o meu relacionamento com você é apenas parte de quem eu sou. Por que não consigo desligar essa parte de mim se isso significa se sentir apreciado e aceito pelas pessoas eu estou cercado por todos fodidos dias? Eu sei que você não entende o que é, mas eu cresci sendo uma das crianças populares. Eu acho que não estou pronto para desistir desse sentimento."

A umidade encheu os olhos de Sidney. "Você está certo. Eu não sei como isso parece."

Nash pegou Sidney quando ele jogou para trás as cobertas. "Espere. Sinto muito. Eu não deveria ter dito isso."

Sidney moveu o braço, soltando-se do aperto de Nash. "Não se preocupe com isso. A verdade é a verdade," disse ele, saindo da cama. Mais uma vez, Sidney desapareceu no banheiro e fechou a porta.

Nash bateu a cabeça contra a cama várias vezes antes de se levantar. Ele estava preparado para encontrar a porta trancada, então foi uma surpresa quando ela abriu facilmente. Sidney estava assentado sobre a tampa fechada do vaso sanitário, seus braços repousando sobre suas coxas.

Nash se ajoelhou ao lado de Sidney e descansou sua testa contra o joelho de Sidney. Ele precisava colocar em palavras o que ele estava escondendo de Sidney desde sua mudança para Lake Forest. "Eu me sentia tão sozinho antes de fazer amizade com os caras da loja. Eu sei

Verão Estações do Amor 02 Carol Lynne



que não é sua culpa, mas você nunca estava aqui. Voltar para casa não me incomodou tanto porque eu tinha outras coisas para fazer, mas não existem cavalos abrigados atrás da casa."

"Volto para casa para você todas as noites. E raramente eu consigo te beijar sem sentir o gosto de cerveja. Eu não digo nada porque eu sei que você vai ao bar depois do trabalho então você não tem que vir para uma casa vazia. É a razão pela qual eu pensei que você ficaria feliz se eu lhe organizasse uma festa com seus amigos. Eu apenas não percebi no momento que eu não sou um deles mais."

"Não diga isso," disse Nash com um nó na garganta. Ele ergueu o queixo de Sidney para cima para que ele pudesse olhar para aqueles olhos verdes lindos que ele tinha se apaixonado. "Você é meu melhor amigo. Você será sempre isso para mim."

Mais uma vez, os olhos de Sidney se encheram de lágrimas. "Antes de hoje, você foi meu único amigo aqui. Como você acha que isso me fez sentir quando eu percebi que você prefere passar seu aniversário com pessoas que nem sequer sabe que eu existo?"

Nash puxou Sidney fora do vaso sanitário e em seus braços. "Eu sou um filho da puta de verdade, não sou?"

Sidney ficou quieto, em concordância silenciosa evidentemente.

"Conte-me sobre o seu novo amigo?" Nash perguntou, tentando conter o seu ciúme anterior.

"Bobbi, com um i, é muito parecida comigo. Nenhum de nós se encaixa com os outros. Por alguma razão que eu realmente precisava juntar com alguém hoje, por isso a convidei para sair para tomar uma bebida depois do trabalho."

"Ela?" Nash perguntou, aliviado.

Sidney concordou.

"Você estava pensando em me contar que seu novo amigo é uma mulher?" Ele viu um breve brilho nos olhos de Sidney e sabia a resposta. "Você queria que eu ficasse com ciúmes?"

Sidney deu de ombros. "Seria uma boa mudança de ritmo." Ele moveu a cabeça para trás, longe da mão de Nash, mas não rompeu o contato visual. "Eu já passei por um monte de

Verão Estações do Amor 02 Carol Lynne



merda na minha vida, mas posso dizer honestamente, ontem foi um dos piores dias que eu experimentei."

Nash segurou Sidney mais apertado, precisando do contato. "Como você pode dizer isso? Você quase perdeu sua vida em um acidente de carro, para não mencionar a morte da sua mãe."

O pomo de Adão de Sidney se moveu várias vezes. "Porque foi o primeiro dia desde que você me disse que me amava que eu não senti isso."

A resposta atingiu Nash como um caminhão Mac. "Sinto muito que eu fiz você se sentir assim. Eu sei que seu horário não é sua culpa, mas eu acho que há uma parte de mim que queria fazer você pagar por isso de qualquer maneira." Ele descansou sua testa contra a de Sidney. "Eu só tenho duas escolhas, no que diz respeito aos caras do trabalho. Eu posso sair ou ficar no armário. Embora eu tenha descoberto mais cedo que Butch sabe a verdade. Claro, ele concordou comigo em manter a minha sexualidade em segredo dos outros."

Sidney balançou a cabeça. "Acredite ou não, eu entendo isso. Não é que isso me machucou. Foi a sensação de que você preferia estar com eles do que comigo."

"Vai levar um bom tempo para compensar isso a você, não é?" Nash supôs.

"Provavelmente."

"Podemos fazer um acordo?" Nash perguntou.

"Espero que sim."

"Porque não escolhemos uma noite durante a semana para sair com nossos amigos? O resto da semana pode ficar reservado apenas para nós." Nash mordeu o lábio inferior. Ele realmente gostava de sair com os rapazes, mas nada valia a pena afastar o homem que ele amava.

"Noites de sexta," Sidney sugeriu. "Dessa forma não temos que nos preocupar sobre ir trabalhar no dia seguinte."

"Fechado." Nash sabia que ele tinha se esquivado da bala, mas ele não podia deixar de imaginar quanto tempo o mal-entendido ia assombrar o relacionamento deles.



Capítulo Quatro

Setembro de 1991

"E se ninguém aparecer?" Nash alcançou através do banco e agarrou a mão de Sidney, antes que ele pudesse morder suas unhas até o sabugo. "Você está brincando? A comunidade inteira está esperando por isso."

Era o dia da cerimônia de inauguração oficial da biblioteca. Nash não tinha dúvidas de metade da cidade estaria disponível para conseguir seu primeiro olhar no interior do edifício inédito.

Embora não tivesse contado a Sidney, Nash tinha dirigido até o projeto muitas vezes, e ele não tinha dúvidas de o público iria se impressionar com os resultados.

Virando a esquina, a pickup de Nash parou. Embora a biblioteca ainda estivesse a quatro quarteirões de distância, policiais estavam fazendo o melhor para direcionar o tráfego. Com longas filas em todos os sentidos, parecia que não havia vagas suficientes em toda a cidade para acomodar a multidão de pessoas.

"Maldição. De onde vieram todas essas pessoas?"

Sidney soltou o cinto de segurança e se inclinou, segurando a cabeça. "Eu acho que vou ficar doente."

Nash riu e esfregou as costas de Sidney. "Você vai ficar bem."

"Lembre-me novamente, por que eu concordei em fazer um breve discurso?" Sidney gemeu.

"Porque todo esse projeto foi o seu bebê. Você merece. Apenas seja grato que nós temos um espaço reservado para estacionar."

Eles foram finalmente direcionados para o estacionamento onde os outros funcionários estavam estacionados. De acordo com Sidney, representantes da diretoria da biblioteca do condado, bem como os políticos locais e estaduais estariam para a cerimônia.

Verão

Estações do Amor 02

Carol Lynne



Ele saiu do caminhão e alcançou por trás do assento para o seu paletó, o mesmo que ele tinha usado para a formatura de Sidney. O surpreendeu o quão longe na carreira de Sidney tinha chegado há tão pouco tempo. Era mais uma prova do talento de seu parceiro e dedicação. "Pronto?"

Sidney balançou a cabeça. "Dê-me um segundo."

Nash caminhou até a frente do caminhão e olhou para o prédio de concreto e vidro.

De frente, a biblioteca de dois andares parecia seis livros na posição vertical. O artista que a empresa havia contratado tinha feito um trabalho incrível de pintar as lombadas dos livros. Se Nash não soubesse, ele teria jurado que os livros estavam envolvidos em couro colorido. Os títulos dourados de alguns dos livros mais respeitados no mundo trouxe um sorriso em seu rosto.

"Fico feliz por eles adicionaram A Menina e o Porquinho. Sempre foi um dos meus favoritos."

"Eu sei," disse Sidney, se juntando a ele. "Mike fez isso como um favor para mim. Os restantes dos livros foram escolhidos em um concurso."

Nash passou um braço ao redor de Sidney. "Obrigado."

Sidney olhou para Nash e balançou a cabeça. "Não. É a minha maneira de agradecê-lo. Eu não teria aceitado o trabalho se você não tivesse concordado em me seguir aqui. Eu sei que eu não digo isto o suficiente, mas eu sou grato a cada dia que você me ama."

Nash se abaixou e deu a Sidney em rápido e suave beijo. "Eu sou grato por você me deixar."

"Oh meu Deus, isso é fantástico!" Uma mulher com longos cabelos ruivos pendurado em fileiras de tranças minúsculas e um vestido estilo boêmio correu na direção eles. Nash não tinha dúvida de que era Bobbi, a amiga de Sidney.

Sidney se afastou de Nash e aceitou o abraço entusiasmado de Bobbi. "Obrigado."

Nash avistou um grupo de rostos familiares. "Bem, olhe o que o gato trouxe."

Sidney largou Bobbi. Pela expressão de raiva no rosto de Sidney, era evidente que ele pensou que Nash estava fazendo um comentário sobre a aparência de Bobbi.

Verão

Estações do Amor 02

Carol Lynne



Nash apontou para o grupo de pessoas em pé na grama. Embora ele não soubesse se eles iriam realmente aparecer, Nash tinha enviado em e-mail para Luke para contar a ele sobre a grande inauguração.

O rosto de Sidney se iluminou. Ele agarrou Nash e Bobbi pela mão e os puxou em direção da família Ballentine. Apesar do fato de que o autocontrole não era um dos pontos fortes de Sidney, ele conseguiu segurar intacta a sua alegria até que eles atravessaram o estacionamento. Ele soltou a mão de Nash e correu para o grupo de amigos batendo palmas. "Eu não posso acreditar que vocês estão aqui!"

"É o seu grande dia. Como poderíamos ficar longe?" Maggie perguntou, envolvendo Sidney em um abraço maternal. "Estou tão orgulhosa de você."

Um carço se formou na garganta de Nash, enquanto observava o par. Ele sabia que eles estavam pensando na mãe de Sidney e desejando que ela pudesse ter vivido para ver esse dia. Avançando, ele estendeu a mão e apertou a mão de Alan antes de passar para Luke. "Você parece melhor cada vez que te vejo."

Luke sorriu. "Isso não diz muita coisa, visto que a primeira vez que me viu que eu estava em coma."

Brian, que estava logo atrás de Luke, eriçou o cabelo de Luke. "Comporte-se." Ele estendeu sua mão. "É bom ver você de novo."

"Igualmente," disse Nash.

No momento em Nash terminou de apertar as mãos, Sidney tinha se afastado de Maggie e estava caminhando para abraçar Josh. Pela primeira vez que se lembrava, Josh parecia um pouco feliz. Havia desaparecido a expressão amarga que o homem parecia ter constantemente usado.

"Ele está indo muito melhor." Maggie disse no ouvido de Nash. "Ele completou o programa e está cem por cento limpo desde o início de dezembro."

Nash acenou com a cabeça, reconhecendo a conquista, mas ele não estava pronto a perdoar Josh por toda a mágoa que ele tinha causado a Sidney. "É bom ouvir isso."

Verão Estações do Amor 02 Carol Lynne



Josh e Sidney ainda estavam conversando, mas, com o tempo passando, Nash interrompeu. "Está quase na hora," lembrou a Sidney.

Sidney deu a Nash um beijo na bochecha. "Faça-me um favor e apresente Bobbi a todos."

"Farei." Nash deu a Sidney outro beijo. "Boa sorte."

"Eu vou precisar," Sidney disse com uma risada. Ele acenou para todos enquanto corria em direção ao pódio colocado em frente à biblioteca.

Embora não houvesse portas ou janelas na parte da frente do edifício, como pano de fundo os livros enormes eram perfeitos. Toda a volta do prédio foi de vidro com uma vista espetacular do lago Michigan. Embora fotos ainda não tivessem aparecido em revistas ou jornais, Nash sabia que era apenas uma questão de tempo antes que carreira de Sidney explodisse.

Nash esperava que ele estivesse pronto, mas, quando ele olhou para o impressionante edifício, ele não podia deixar de temer os próximos anos. Se Sidney se tornasse tão procurado como Nash previa, ainda haveria espaço para ele?



Depois de um jantar improvisado em um restaurante local, Nash ajudou Sidney a subir os degraus da frente. "Seria mais fácil se eu simplesmente carregar você," Nash comentou.

"Eu não estou tão ruim assim," Sidney disse, inclinando-se fortemente contra o corrimão.

"Quanto você bebeu, de qualquer maneira?"

Sidney riu. "Não faço ideia. As pessoas simplesmente continuaram comprando bebidas para mim, então eu bebi."

Verão Estações do Amor 02 Carol Lynne



Quando eles entraram no interior da casa, Nash levou Sidney para o sofá. "Sente-se enquanto eu tranco."

Fechando os olhos, Sidney suspirou. "Não vou a lugar nenhum."

Nash atravessou até a cozinha por analgésicos e uma garrafa de água. "Aqui," disse ele, juntando-se a Sidney no sofá.

Enquanto Sidney se atrapalhava para tirar dois dos comprimidos do frasco, Nash tirou o paletó. Esperava que se passasse mais um ano antes que ele tivesse que usar a maldita coisa. Ele sorriu para si mesmo. Tudo tinha valido a pena, porém, para ver e ouvir Sidney no pódio. Tinha estado até mesmo um jornalista da revista *Architectural Digest* à disposição para entrevistá-lo para um planejado destaque que a revista estava fazendo em cima de futuros arquitetos.

Livre de seu paletó e gravata, Nash puxou Sidney para seus braços. "A biblioteca é espetacular. Você deve se sentir tão orgulhoso de si mesmo."

Sidney começou a desabotoar a camisa de Nash, beijando caminho para baixo enquanto ele fez. "Se eles me colocarem no artigo, eu gostaria de enviar uma cópia para meu pai."

Nash piscou de surpresa. Sidney raramente falava de seu pai, mas quando o fazia geralmente era algo negativo. "Se é isso que você quer. Embora espero que você saiba que você não tem nada a provar a ele."

Sidney escorregou para o chão e soltou o topo das calças de Nash. "Eu sei que não, mas será que isso pareceria mesquinho, se eu quisesse fazer mesmo assim?"

Nash bagunçou os cabelos de Sidney. "Não. Apenas o faz humano." Ele levantou seus quadris para Sidney poder deslizar as calças para baixo. Havia poucas coisas na vida que ele gostava mais do que ter os lábios de Sidney envolvidos em torno seu pênis, e, embora fosse tecnicamente o dia de Sidney brilhar, Nash não protestou como seu parceiro engoliu seu cumprimento.

Verão Estações do Amor 02 Carol Lynne



Com sua calça amontoadas em torno de seus tornozelos, Nash tentou espalhar suas pernas o máximo possível. Embora ele nunca tivesse pedido por isso, ele esperava secretamente a língua talentosa de Sidney achar seu caminho para sua bunda.

Sidney aninhou o rosto contra os cachos curtos ao redor do pênis de Nash. "Amo o jeito que você cheira."

Nash apoiou a cabeça contra o encosto do sofá e empurrou fora de seus sapatos. Ele poderia passar o resto de sua vida recebendo elogios e sendo amado por Sidney e não se cansar disso. Alguns homens ficavam horríveis para transar quando bebiam, mas não Sidney. Parecia que quanto mais Sidney bebia, melhor era o sexo entre eles. Nash assumiu que tinha algo a ver com Sidney largar as pressões de sua vida cotidiana e apenas viver o momento.

Fosse o que fosse que permitia Sidney a abrandar e desfrutar completamente dele mesmo, Nash era todo para ele. Sidney lentamente lambeu e chupou o pau de Nash da raiz à coroa, enquanto seus dedos começaram a explorar a fenda da bunda de Nash. "Oh, sim," ele gemeu quando Sidney se concentrou em seu buraco.

Sidney largou o pênis de Nash e sorriu. "Você gosta disso, não?"

"Eu amo isso," Nash respondeu, empurrando suas calças para que ele pudesse descansar seu calcanhar na ponta do sofá.

"Já faz um longo tempo desde que eu fodi você," Sidney sussurrou.

"É a sua noite. Você pode fazer qualquer coisa comigo se você quiser." Nash raramente fez a oferta. Talvez ele tivesse bebido demais, também. Nash se recusou a examinar a razão pela qual ele estava disposto a abrir mão do controle total quando a língua Sidney começou a girar em seu buraco. "Aí mesmo. Oh, foda!" ele rosnou.

Sidney sentou-se sobre seus calcanhares e correu as mãos acima do corpo Nash para beliscar seus mamilos. "Vamos lá para cima."

"Eu sou muito confortável aqui," Nash respondeu.

"Mas lá em cima está o lubrificante," Sidney resmungou.

"Você poderia simplesmente voltar a chupar," Nash ofereceu.

"Não se você quiser eu dure até que eu foda você," Sidney respondeu.

Verão

Estações do Amor 02

Carol Lynne



Rindo, Nash se sentou. “Você está a ponto de explodir?”

“Algo parecido.” Sidney ficou de pé e começou a tirar suas roupas enquanto caminhava em direção à escadas.

Nash observou Sidney lançar suas roupas e gemeu. Embora Sidney fosse ainda muito magro, e provavelmente sempre seria, seu corpo começou a adquirir definição. Os músculos enxutos eram sexy como o inferno no menino dourado do mundo de arquitetura.

Nash seguiu Sidney no andar de cima, sua ereção balançando quase dolorosamente a cada passo. Ele fixou a mão em torno de seu comprimento e entrou no quarto.

Sidney fez um gesto para a cama antes de recuperar um lenço azul da gaveta superior. Nash não podia deixar de rir quando Sidney envolveu o tecido transparente sobre a lâmpada de cabeceira, convertendo o quarto em um brilho azul legal. Na primeira vez em que Sidney tinha coberto a lâmpada, Nash tinha pensado que era brega como o inferno, mas ele rapidamente se animou com a luz suave. Ele se posicionou em suas mãos e joelhos e apresentou sua bunda para Sidney, pedindo sem palavras por mais daquilo que ele tinha recebido embaixo.

Antes de ir para a cama, Sidney agarrou a garrafa de lubrificante da gaveta. “Língua ou dedos?” ele perguntou, se colocando atrás de Nash.

“Ambos. Por favor, Deus, ambos,” Nash praticamente implorou.

Sidney alegremente mordeu a bunda de Nash. “Você tem a melhor bunda.”

Normalmente Nash iria refutar a declaração, mas no momento ele queria apenas a boca de Sidney, mais especificamente, sua língua. Ele mordeu o lábio inferior, esperando, como o inferno tentando ser paciente. Então isso aconteceu. A ponta da língua de Sidney apunhalou contra o buraco de Nash, e o corpo de Nash ganhou vida.

Nash pegou seu pênis quando Sidney começou a chupar e lambe a bunda de Nash. Céu era a única maneira de descrever isso. Talvez ele precisasse pedir por isso com mais frequência. Ele deitou sua cabeça sobre o cobertor para que pudesse se masturbar com uma mão e tentar segurar sua bunda aberta com a outra. Não foi até ele sentir a umidade descer

Verão

Estações do Amor 02

Carol Lynne



por sua bochecha que ele percebeu que estava babando. Filho da puta! Sidney o havia reduzido a uma pilha de baba.

Sidney introduziu um dedo para relaxar o buraco de Nash. "Tudo bem?"

"Uh huh," Nash conseguiu sair.

Com a ajuda de saliva morna, Sidney rapidamente trabalhou seu caminho para três dedos na bunda de Nash. "Tão faminto," Sidney deu uma risadinha.

"Esfomeado," grunhiu Nash. Ele ouviu o clique suave quanto Sidney abriu a garrafa de lubrificante. "Ame-me," ele murmurou, pressionando seu polegar contra parte de baixo de seu pênis.

"Sempre." Sidney tirou os dedos e os substituiu com a coroa de seu pênis. "Não me aperte agora," ele avisou.

Nash nem tinha percebido que ele tinha feito isso. Ele soprou várias vezes, ansioso que seu corpo retornasse ao seu estado relaxado. Ele virou seu rosto para o colchão e espremeu os olhos quando uma pitada desconfortável seguiu entrada de Sidney em seu corpo.

"Tudo bem?" Sidney perguntou.

Nash assentiu com a cabeça, sabendo a dor que logo desapareceria e daria lugar ao prazer eufórico que ele estava desesperado por alcançar. Ele não estava certo porque os dois não trocavam de lugar com mais frequência, exceto que Nash amava cuidar de Sidney, e Sidney parecia ansiar por ser cuidado. Pelo menos na cama, ele acrescentou mentalmente.

Enterrado até o cabo, Sidney se inclinou e beijou a espinha de Nash. "Eu tinha quase esquecido como bom você é envolvido em torno do meu pau," ele sussurrou.

Assim que a dor diminuiu, Nash virou sua cabeça para olhar para Sidney. "Amo você," ele murmurou.

"Eu também," Sidney respondeu, antes de iniciar um ritmo lento.

Nash deixou sua mente vagar enquanto se entregava ao prazer que Sidney concedia tão livremente. Não tinha sido fácil desde que se mudara para Chicago, mas ele sabia que ele ia seguir Sidney até os confins da terra se ele precisasse.

Verão Estações do Amor 02 Carol Lynne



Embalado pela lenta transa, o corpo de Nash sacudiu quando Sidney de repente bateu profundo e duro. Ele se levantou em seus braços e olhou por cima do ombro. Cabeça inclinada para trás e os olhos fechados, Sidney parecia estar em seu próprio estado de êxtase. A foda se tornou cada vez mais rápida, fazendo respiração de Sidney aumentar. *Porra, ele é lindo*, Nash pensou, olhando para o homem que amava acima de todos os outros.

Foi esse pensamento que levou o primeiro fio de sêmen disparar do pau de Nash para o cobertor abaixo. “Chegando!” ele uivou.

“Inferno, sim,” Sidney ofegou, seu rosto se contorcendo com a intensidade de seu próprio orgasmo.

Nash ordenhou a última gota de seu pau antes de cair sobre a cama com Sidney pousando com um baque em cima dele. Nash lutou para conseguir sua respiração sob controle, enquanto pontos dançavam atrás de suas pálpebras fechadas. Nash não sabia se era o cansaço do dia movimentado combinado com um final perfeito, ou se sua pressão arterial tinha subido novamente. Ele não tinha dito uma palavra para Sidney, mas ele teve vários breves momentos de tonturas ao longo dos últimos meses.

Sidney saiu Nash e se aconchegou contra ele. “Cansado demais para levantar.”

“Apenas durma,” Nash disse, acariciando a bochecha de Sidney.



Sidney estava sentado entre Nash e Josh na comprida mesa. Era a última vez que veria os Ballentines antes de todos embarcarem em um avião para voltar para suas vidas na Pensilvânia. Com Nash envolvido em uma conversa com Peter, o corretor da bolsa de valores da família, Sidney voltou sua atenção para Josh.

Verão Estações do Amor 02 Carol Lynne



Apesar de o homem ter garantido a Sidney que ele tinha abandonado os analgésicos, Sidney estava ansioso para conversar sobre o que Josh tinha planejado para seu futuro. "Já pensou sobre terminar a faculdade?"

Josh tomou um gole de seu suco de laranja. "Um pouco. Fiquei impressionado com os conselheiros no hospital de tratamento, especialmente os que tinham lutado suas próprias batalhas com drogas. Eu me vejo trabalhando lá."

"Isso é ótimo. Você deve ir em frente."

Josh concordou antes de comer outro pedaço de seu lanche. "Qual é a história com aquela amiga sua, Bobbi? Ela é quente," disse Josh tornando de uma boca cheia de comida.

Os instintos protetores de Sidney protestaram. Por mais que ele ainda amasse Josh, Sidney não queria introduzir o possível sofrimento que tendia seguir Josh ao redor como uma inútil moeda de um centavo. Bobbi significava demais para ele para isso. Além disso, ela teve mais que a sua quota de indivíduos entrando e saindo de sua vida. Apesar de Sidney não ter ideia da vida sexual de Josh desde seus dias de faculdade, ele se lembrou de Josh indo de garota para garota.

Não, não era o que Sidney queria para Bobbi.

"Ela está namorando," Sidney mentiu. "Sinto muito."

"Que sorte a minha," ele riu.

Nash esticou o braço e agarrou a mão de Sidney. "Ei."

Sidney se virou para olhar Nash. "O que foi?"

"Peter estava me contando sobre como as pessoas estão realmente entrando comércio on-line."

"Você quer dizer negociação de ações?" Sidney se inclinou para frente para olhar de Nash para Peter. "Pensei que você trabalhava para uma corretora de valores?"

"Eu trabalho, mas tenho clientes que estão constantemente me ligando para sugestões para que eles possam aprofundar comércio on-line. Eu só estava contando a Nash..."

Verão

Estações do Amor 02

Carol Lynne



"Ele vai me ensinar como fazer isso," Nash disse, interrompendo Peter. "Eu vou ter que pagar uma taxa cada vez que eu negociar, mas se eu realmente fizer o meu dever de casa com antecedência, eu devo ser capaz mantê-los a um mínimo."

As sobrancelhas de Sidney subiram de surpresa. Ele não conseguia se lembrar de nada, fora do quarto, que tinha provocado uma reação tão animada em Nash, desde que eles tinham saído do Kansas. Nash sempre tinha se debruçado sobre a seção de ações do jornal, algo que Sidney nunca pôde entender, especialmente porque Nash nunca teve dinheiro para investir no mercado. "Você faria isso?"

"Com certeza. Claro que, como eu disse a Nash, ajudaria se ele tiver algumas aulas na faculdade. Eu duvido que algum dia ele vá ficar rico, mas se ele for bom, ele deve fazer o suficiente para viver."

"Esse é o tipo de coisa você pode ensinar por telefone?" Sidney perguntou.

"Eu gosto daqui. Pensei que eu poderia ficar mais alguns dias."

"Você pode ficar com a gente," Nash ofereceu.

Sidney assentiu com a cabeça. "Vai ser caro? A negociação, eu quero dizer?"

"Eu posso começar a lhe mostrar como funciona usando minhas ações pessoais." Peter alcançou em frente de Nash e colocou uma mão no braço de Sidney.

"Não se preocupe. Nós vamos começar devagar. Há uma abundância de ações baratas lá fora para Nash aprender o básico antes de ameaçar sua poupança."

Sidney olhou para Nash. Ele sabia que daria cada centavo na poupança para manter aquele olhar de excitação no rosto bonito de seu amante. "Isso significa que você vai ter algumas aulas?"

"Eu sei que parece loucura," Nash resmungou, "mas eu realmente gostaria de fazer isso. Sempre pensei em ações como o melhor quebra-cabeça mental. Você sabe, tentando descobrir qual subiria, qual desceria? Agora que eu tenho a oportunidade de aprender, eu realmente gostaria de tentar."

Sidney riu. "Você não precisa de minha permissão para fazer isso. Você sabe disso, certo?" Sidney perguntou.

Verão
Estações do Amor 02
Carol Lynne



"Não se trata de permissão," disse Nash. "É sobre o seu apoio."

Sidney se inclinou e deu um rápido beijo Nash. "Meu apoio está dado. Você não fez outra coisa exceto me apoiar quase a minha vida inteira."

Nash beijou Sidney novamente antes de voltar para Peter. "Podemos começar esta noite?"



Capítulo Cinco

Maio de 1992

Depois de se atrapalhar com a pilha de jornais em suas mãos, Sidney conseguiu fechar a porta da frente. "Nash?"

"Aqui," Nash gritou da cozinha.

Sidney colocou os jornais sobre a mesa de café e tirou os sapatos. Ele estava voando em um nível elevado de exaltação que ele não sabia se ele já tinha descido dela.

"Adivinhe?" perguntou ele, entrando na cozinha.

De costas para Sidney, Nash continuou a mexer a panela no fogão. "O quê?"

"Eu sai no artigo do Washington Post sobre 'Jovens Arquitetos Para Prestar Atenção'." Ele passou os braços em volta da cintura de Nash, precisando compartilhar a boa notícia com o homem que o ajudou até a faculdade.

"Estou orgulhoso de você, bebê," disse Nash sem se virar.

Havia algo na voz de Nash que soou... distante. Sidney deu um passo atrás. "Há algo de errado?"

"Não precisamos falar sobre isso agora." Nash continuou a mexer sua panela por alguns instantes antes de finalmente se virar. "Eu realmente estou orgulhoso de você." Ele se inclinou para frente e deu um rápido beijo em Sidney.

Sidney apoiou as mãos sobre o peito de Nash. "Por favor, fale comigo."

Nash fez um gesto em direção à mesa. "Recebi minhas notas." Ele balançou a cabeça. "Elas não são nada impressionantes."

Sidney foi até a mesa e ergueu a folha de papel. Nash estava certo, as notas não eram boas, um C- e um D+. "Você ainda passou, porém, certo?"

"Quase," Nash resmungou.

Verão Estações do Amor 02 Carol Lynne



Soltando o papel sobre a mesa, Sidney voltou para Nash no fogão. Ele se encostou ao balcão porque Nash já tinha voltado ao preparo do jantar. "Eu acho que você está sendo muito duro com mesmo."

Nash olhou para Sidney. "Sério? Como você reagia quando você trabalhava que nem um doido e tinha notas de merda?"

"Não faça isso. Você não pode comparar nós dois. Eu era um estudante em tempo integral que não precisa se preocupar em se levantar todos os dias para trabalhar em um emprego." Sidney empurrou o ombro de Nash até que seu parceiro se virou para ele. Desejava que ele pudesse convencer Nash a abandonar seu emprego, mas eles tiveram essa discussão antes. "Você faz tanto em um único dia que você me deixa tonto. Trabalho, negociação on-line, escola..." Sidney fez um gesto para o molho de espaguete borbulhando. "E ainda encontrar tempo para garantir que eu tenha uma refeição deliciosa no final do dia. Então você tem algumas notas inferiores do que o esperado. E daí? Você está fazendo algo que você ama."

"Mas eu realmente tentei," Nash disse, olhando por cima do ombro de Sidney. "Eu fui estúpido por achar que só porque eu tinha uma paixão por algo, eu seria bom nisso."

"Isso é besteira. Você é bom nisso. A menos que queira um verdadeiro diploma, cada pedacinho de conhecimento que você adquire irá ajudá-lo a ganhar dinheiro. Você parece ter um dom natural para prever tendências no mercado. Use isso. Confio em você o nosso dinheiro porque eu acredito na sua capacidade de nos conseguir mais. Eu amo você do fundo do meu coração, mas eu não iria simplesmente entregar o dinheiro para você se divertir jogando on-line."

Nash finalmente olhou para baixo nos olhos de Sidney. "Eu nunca vou ser mais do que um comerciante online, vou?"

"Isso depende do que você realmente quer. Toda noite eu vejo você ou fazendo lição de casa ou debruçado sobre os jornais, à procura de sugestões ou tendências, ou o que quer que você os chame. Eu sei onde está a sua verdadeira paixão. Não é?"

Nash concordou.

Verão Estações do Amor 02 Carol Lynne



Sidney sorriu para seu lindo companheiro. "Vá com esse sentimento. Se você pode conseguir o mesmo conhecimento lendo jornais, faça isso. Ter a capacidade de ganhar seu sustento com algo que você ama é o que é mais importante, e não como você chegou lá."

O molho começou a borbulhar, pintado o fogão com gotas de vermelho. "É melhor eu terminar o jantar." Nash passou os braços ao redor de Sidney. "Obrigado pelas palavras de incentivo."

Sidney escovou um beijo nos lábios de Nash. "Nunca me compare com uma líder de torcida. Eu odiava aquelas putas na escola." Ele sorriu novamente. "Eu simplesmente amo você, e há momentos em que eu acho que eu acredito em você mais do que você acredita em você mesmo."

"Você sempre acreditou," Nash sussurrou.



Junho de 1992

Nash estava no meio do carregamento de jornais na parte traseira de seu caminhão para levar para a fábrica de reciclagem quando se deparou com algo que teve o poder de arrancar o fôlego dele. Ele se sentou sobre sua bunda e olhou para o pacote cuidadosamente encadernado do Washington Posts. "Oh, não."

Abaixando a cabeça, ele esfregou suas mãos contra seus olhos. Como ele tinha esquecido? Lembrava-se vagamente de Sidney fazer o anúncio de sua conquista no mês anterior, mas Nash tinha ficado tão envolvido com suas notas estúpidas que ele deixou o momento passar sem comemoração.

Sidney não tinha mencionado novamente que ele tinha sido nomeado um dos 'Jovens Arquitetos Para Prestar Atenção' no jornal, e, infelizmente, Nash não se lembrava disso.

Verão Estações do Amor 02 Carol Lynne



"Porra!" ele gritou para a casa vazia. Ele carregou a pilha de papéis para a cozinha e os colocou sobre a mesa antes de pegar o telefone. Ele correu o dedo pela lista de telefones colada à geladeira antes de discar.

"Alô?"

"Oi, Bobbi, é Nash."

"Aconteceu alguma coisa?" perguntou ela, o medo em sua voz.

Que era de se esperar. Nash nunca tinha ligado para a amiga de Sidney antes, mas ele nunca teve uma razão para isso. "Sidney está bem. Sou eu quem está fodido." Nash passou a explicar a situação em que tinha se metido. No momento em que tinha terminado, Bobbi estava quieta. "De qualquer forma, queria saber se você poderia me dar o nome de um bom restaurante na cidade. Sidney no escritório tentando recuperar o atraso em algum trabalho então eu pensei em pegar o trem e surpreendê-lo com um bom jantar para compensar o fato de que ele tem um idiota egocêntrico de um parceiro."

"Ele não disse nada sobre isso, mas eu perguntei por que você não estava no almoço de celebração que empresa deu para ele. Quando lhe perguntei onde você estava, ele apenas balançou a cabeça e me deu aquele baixo. Achei que você não pudesse escapar ou algo assim."

Nash fechou os olhos e descansou sua testa contra a geladeira. "Eu não sabia nada sobre isso."

"Não fique bravo com ele. Parece como se ele não quisesse esfregar sua carreira em seu rosto."

"Sim, parece isso para mim também. Inferno, talvez um jantar não seja o suficiente para acalmar as coisas. Alguma ideia sobre o que mais eu posso fazer?" Nash sabia que ele tinha realmente fodido as coisas. Egoísmo não começava a descrever suas ações.

"Há um monte lugares excelentes para comer em Chicago, mas posso pensar em outro lugar que ele provavelmente preferiria."

"Onde fica isso? Eu vou levá-lo em qualquer lugar."

"Pense bem, Nash. É o único lugar que ele sempre quis você que o levasse."

"No Wally," Nash imaginou.

Verão Estações do Amor 02 Carol Lynne



"É uma ideia de qualquer maneira. Sei que ele entende por que você não quer que ele lá, mas sei também que isso machuca os seus sentimentos." Bobbi suspirou. "Pensei que era um bom amigo, mas aqui estou eu derramando todos os segredos amigos que eu mantenho guardados."

"Não se preocupe. Não vou dizer a ele. Obrigado pela sua ajuda."

"Eu faria qualquer coisa por ele, você sabe disso," disse Bobbi.

"Sim, eu sei. Você é uma boa amiga." Nash disse adeus antes de desligar. Ele tinha algumas sérias reflexões a fazer antes de Sidney voltar para casa.



Mal entrou pela porta da frente, Sidney quase bateu numa grande moldura do jornal The Washington Post que estava encostado na mesa do hall. Ele olhou para o artigo em destaque e derreteu.

"Você gostou?" Nash perguntou, entrando na sala.

Sidney se virou e se lançou para os braços à espera de Nash. "Eu amo isso."

Nash caminhou para o sofá e puxou Sidney em seu colo. "Algo estranho aconteceu comigo mais cedo. Eu estava limpando o depósito e encontrei uma pilha de artigos com o homem que eu amo em destaque neles." Nash acariciou a bochecha de Sidney com a palma da mão. "Sinto muito por estar tão envolvido em meus próprios problemas que eu não lhe dei o reconhecimento que você merece."

Sidney deu de ombros. "Eu sabia que você não fez isso de propósito."

"Não. Não, eu não fiz, mas eu mereço uma pancada na cabeça de qualquer maneira."

Nash correu a mão pelas costas de Sidney para repousar sobre sua bunda. "Eu não nunca mais quero colocar você em posição de menosprezar o seu sucesso. Você merece todos os elogios

Verão Estações do Amor 02 Carol Lynne



que receber, e de agora em diante quero estar na fileira da frente quando seus colegas ou a imprensa reconhecer o que eu já sei."

Sidney se encostou ao peito de Nash. "E o que isso seria?" ele perguntou, sem vergonha de pescar por mais um elogio.

"Que você não é somente incrivelmente talentoso, mas mais quente que o inferno," Nash disse em torno de uma risada.

"Eu gosto mais dessa última parte," disse Sidney. Os últimos cinco minutos quase fez todo o episódio valer a pena.

"Você se sente de sair para jantar comigo? Encontrei um lugar especial que eu acho que você vai amar."

O que Sidney realmente queria era ficar em casa e se aconchegar, mas era evidente que Nash precisava dele para ir a este 'lugar especial'. "Claro. Apenas me deixe correr lá em cima e colocar um par de jeans."

Antes que Sidney pudesse fugir, Nash o puxou para um profundo beijo. Sidney aceitou a língua de Nash como ele aceitou todo o resto, com gosto. Ele se mexeu para escarranchar o colo de Nash, esfregando sua ereção contra o tronco duro de seu homem.

Nash apertou a bunda de Sidney antes de interromper o beijo. Ele se abaixou e passou a mão no pau duro de Sidney e riu. "Vá se vestir," disse ele com um tapa brincalhão na bunda de Sidney.

"Você tem certeza de que não prefere ir jantar amanhã à noite?" Sidney ofereceu.

Nash balançou a cabeça. "Eu não vou ser capaz de dormir esta noite até saber que fiz tudo que podia fazer para compensar as coisas para você."

Sidney espalmou o rosto de Nash. "Você é muito duro com você mesmo, mas então, você sempre tem sido." Ele escovou um beijo no nariz de Nash. "Que tipo de parceiro eu seria se eu esperasse você elogiar cada pequena conquista?"

"Que tipo de parceiro eu seria se eu não elogiasse suas conquistas?" Nash perguntou em retorno. "Você é a pessoa mais importante na minha vida. Seu sucesso significa mais para mim do que o meu próprio."

Verão Estações do Amor 02 Carol Lynne



Um caroço se formou na garganta de Sidney. Ele não tinha dúvidas que Nash queria dizer cada palavra. O homem sempre foi o seu campeão, e, embora Sidney tentasse devolver todo o amor e apoio Nash lhe deu, ele sabia que, por vezes, ele estava em falta. "Dois segundos," disse ele, pulando do colo de Nash.

Ele rapidamente mudou para calça jeans e uma camiseta antes de se reunir a Nash. "Cinco minutos," observou. "Estou ficando muito melhor com essa coisa de machão."

Rindo, Nash pegou as chaves e conduziu Sidney para a porta da frente.



Nash estacionou na frente do Wally e esperou pela reação de Sidney.

Com os lábios firmemente apertados, Sidney balançou a cabeça. "Você não precisa fazer isso."

"Sim, eu tenho. Está na hora de compartilhar mais de mim do que eu tenho sido ultimamente."

Nash havia pensado sobre trazer Sidney para o Wally, e apesar dele saber que ele estava arriscando que era a coisa certa a fazer. Esperava que seus companheiros de bebida recebessem com bom grado Sidney como tinham feito com ele. "Vamos," disse ele, saindo do caminhão.

Sidney ficou sentado na pickup por alguns momentos antes de finalmente se juntar a Nash na calçada.

"Será que os caras com que você trabalha vão estar aqui?"

Nash deu de ombros. "Não tenho certeza." Ele segurou a porta para Sidney antes de entrar no bar. "Por que você não arranja uma mesa para nós enquanto eu consigo um menu?"

"Não preciso de um," disse Sidney. "Quero um hambúrguer de cheddar e batatas fritas."

Verão

Estações do Amor 02

Carol Lynne



Nash olhou para Sidney. "Você sabe sobre isso?"

"Eu tive um naquele dia que eu decorei para o seu aniversário," Sidney resmungou.

Como um soco no estômago, a declaração de Sidney serviu para lembrar Nash de outra de sua colossal mancada e a embalagem que ele depois encontrou no lixo. Ele apontou para uma mesa vazia, discretamente acenando para as pessoas que ele conhecia. Quando ele se instalou em sua cadeira, ele inclinou seus braços sobre a mesa.

"Gostaria que eu te apresentasse ao redor?"

"Não, está tudo bem. É suficiente que me trouxeste, em primeiro lugar."

"Eu deveria ter feito isso há muito tempo."

Uma das garçonetes favoritas de Nash se aproximou para a mesa e apoiou a mão no ombro de Nash.

"Ei, doçura."

"Oi, Vickie." Nash sorriu para a mulher atraente antes de apontar para Sidney.

"Gostaria que você conhecesse o meu..."

"Sidney," Sidney se apresentou, cortando Nash.

"Prazer em conhecê-lo." Vickie bateu no ombro de Nash. "O que posso conseguir para os dois esta noite?"

"Dois hambúrgueres de cheddar, um bem passado, um mal passado, batatas fritas e duas Coors Lights," Nash pediu.

"É para já."

Assim que Vickie se foi, Nash olhou para Sidney. "Eu ia lhe apresentar como meu companheiro."

"Eu sei. É por isso eu parei de você." Sidney começou a alcançar do outro lado da mesa, mas rapidamente puxou a mão. "Não quero fazer nada para estragar esse lugar para você."

"Você não vai," afirmou Nash em um tom objetivo.

"Tem um cara no bar que continua sorrindo para nós," sussurrou Sidney.

Verão Estações do Amor 02 Carol Lynne



Nash olhou sobre seu ombro. Ele não podia deixar de rir do olhar bobo no rosto de Butch. "Esse é meu amigo, Butch."

As sobrancelhas de Sidney subiram. "Esse é Butch?"

"Sim. Deixe-me apresentar ele a você." Ele estreitou os olhos em Sidney. "Como o meu companheiro." Nash levantou a mão e acenou para o seu amigo. "Limpe esse olhar fora de sua cara feia e venha aqui."

"Feio não é definitivamente como eu o descreveria," Sidney resmungou.

"Não deixe que ele saber que você acha que ele é bonito ou ele vai ficar preso como cola em você toda a noite. Acredite, eu já vi isso acontecer com quase toda mulher solteira que entra neste lugar."

Sidney descansou o cotovelo na mesa e pôr as mãos seu rosto, sutilmente tentando esconder seu rosto cheio de cicatrizes. Nash queria dizer alguma coisa, mas Butch atravessou o salão antes que ele pudesse.

"Eu disse a Vickie que eu traria mais desses. O que você está fazendo aqui em um sábado à noite?" Butch perguntou, colocando três canecas de cerveja sobre a mesa.

Nash pegou sua cerveja. "Eu achei que estava na maldita hora de trazer Sidney para um hambúrguer." Ele fez um gesto para Sidney. "Este é a dor na bunda com quem trabalho todos os dias. Butch, este é o meu companheiro, Sidney."

Butch foi o primeiro a chegar ao outro lado da mesa e oferecer a sua mão. Foi preciso alguns momentos para Sidney para tirar sua mão de seu rosto e aceitar o aperto de mão. "Prazer em conhecê-lo," disse Butch.

"Igualmente," respondeu Sidney. "Apesar do que ele acabou de dizer, Nash fala bem de você."

Butch olhou para Nash. "Eu poderia dizer o mesmo a você."

Nash sabia Butch estava mentindo para salvar os sentimentos de Sidney. Embora Nash tivesse contado ao seu amigo, pouca coisa de sua vida com Sidney, ele não tinha entrado em detalhes sobre seu relacionamento.

Verão Estações do Amor 02 Carol Lynne



Quando o olhar Butch voltou a cicatriz de Sidney, Nash sabia que ele foi injusto com dois homens por não contar a Butch sobre o acidente de Sidney.

"Posso ver por que Nash não trouxe você aqui antes," comentou Butch.

Nash explodiu de sua cadeira e se ergueu sobre Butch, pronto para colocar o imbecil em seu lugar. Seu amigo olhou para ele e sorriu.

"O quê? Você é do tipo ciumento? Eu não estava planejando atrair o interesse dele, apenas admirando. Relaxe, cara."

Nash voltou a se sentar, se sentindo desconcertado. Envergonhado por assumir que Butch estava se referindo ao rosto de Sidney marcado por cicatrizes. Espere um minuto. Nash esfregou os olhos. "Você está me dizendo que está atraído por ele?" ele perguntou.

Butch olhou para Nash como se ele fosse estúpido. "Como não ficar atraído?"

"Alô? Sentado bem aqui," Sidney os lembrou. Embora Sidney agisse como se irritado pela breve conversa, Nash podia dizer que seu homem estava secretamente satisfeito com a ideia de que Butch gostava dele.

"Desculpe," Nash disse a Sidney antes de voltar sua atenção para Butch. "Não sabia que você era gay."

"Não se preocupe. Você não é meu tipo," Butch disse com uma risada. Ele olhou para Sidney novamente. "Mas você? Oh, sim."

Por alguma razão o comentário irritou. "O que há de errado comigo?" Nash perguntou.

"Muito grande. Muito teimoso. Faça a sua escolha," Butch respondeu, levantando sua cerveja aos lábios. Vickie se aproximou da mesa com os hambúrgueres de Nash e Sidney. "Aqui está, doçura."

"Obrigado." Nash puxou o pequeno recipiente de molho picante mais perto de seu prato.

"Ooh, o que é isso?" Sidney perguntou.

Nash mergulhou uma batata frita no molho e a passou para Sidney. "Experimente. Eu tentei conseguir que eles me contassem como eles fazem isso, mas até agora nada."

Verão Estações do Amor 02 Carol Lynne



"Mmm." Sidney sorriu para Vickie. "Posso conseguir um pouco disso?"

"Pode apostar."

Nash mordeu seu hambúrguer e gemeu. O Wally misturava uma quantidade generosa de queijo cheddar em tiras finas dentro do hambúrguer em vez de apenas colocar uma placa de queijo por cima. O resultado era incrível. Perdido em seu amor pelo hambúrguer de cheddar, Nash foi trazido de volta à terra por Sidney.

"Tão bom como eu me lembrava," Sidney murmurou com a boca cheia de comida.

"Merda. Joe está aqui," Butch anunciou. "Eu vou afastar ele. Desafiá-lo para uma partida de bilhar ou algo assim." Cerveja na mão, ele se levantou e sorriu para Sidney novamente antes de sacudir a cabeça. "Droga."

Nash viu seu amigo atravessar a sala em direção de um de seus colegas de trabalho.

"Honestamente não tinha ideia de que ele era gay."

"Provavelmente bi." Sidney mergulhou uma batata frita no molho que Vickie tinha colocado para ele em algum momento durante a conversa. "Eu não levaria isso pessoalmente."

Nash não podia dizer a razão do por que a notícia o incomodou tanto. Talvez porque havia pensado que ele estava sozinho em suas preferências sexuais no trabalho. Ele sempre teve que rir das piadas que seus colegas de trabalho fizeram, mesmo que fossem contra os gays. Nash não tinha certeza se isso ajudava ou machucava saber que Butch tinha jogado o mesmo jogo.



Bem cedo na segunda de manhã, Nash encurralou Butch no refeitório. "Por que você não me contou?"

"Contar o quê?" colocando um quarto de dólar dentro da máquina de salgadinhos. "Você sabe muito bem o quê." Nash apoiou seu ombro contra a máquina.

Verão

Estações do Amor 02

Carol Lynne



"O que exatamente você quer que eu te diga? Que eu gostei de colocar meu pau na bunda de um cara antes?" A voz do Butch abaixou. "Porque não é da conta de ninguém." Butch se curvou e pegou o saco de batatas fritas. "Eu não devia ter dito aquilo sobre o seu namorado, e eu sinto muito por isso, mas isso não significa que eu quero falar sobre minha vida sexual com você ou qualquer outra pessoa."

Nash ergueu as mãos. "Opa. Eu não pretendia irritar você. Apenas pensei que nós éramos amigos." Nash se afastou da máquina e começou a caminhar para fora da sala.

"Espere." Butch o chamou de volta.

Nash parou de andar, mas não se virou.

"Você é o único amigo de verdade que eu tenho. A coisa gay simplesmente não é algo que eu me sinto confortável em falar."

Nash acenou com a cabeça. "Bom o suficiente. Eu não vou mencionar isso de novo."

Ele saiu da sala antes que ele pudesse dizer mais. Não era como se ele esperasse que Butch se juntasse com ele num canto e falasse sobre sexo anal todo dia, pelo amor de Deus. Simplesmente teria sido bom saber que ele tinha alguém com quem conversar, se ele precisasse. Nash voltou para o carro que ele estava trabalhando antes e tentou fazer sua mente de volta ao trabalho disponível.

"Estamos bem?" Butch perguntou por trás dele.

"Sim, estamos bem."

"Toma uma cerveja comigo depois do trabalho?"

"Claro," Nash respondeu.

Qualquer problema que Butch tinha com ser gay não tinha nada a ver com Nash e ele precisava se lembrar disso.



Capítulo Seis

Junho de 1993

O metrô desacelerou para uma parada, e o homem sentado em frente a Sidney desembarcou do trem. Graças a Deus. Cansado até os ossos, Sidney descansou os pés no lugar vago e continuou a olhar para fora da janela. Não apenas tinha ele passado os últimos quatro meses trabalhando em um projeto de aparência estranha de um arranha-céu para escritório, mas os clientes haviam solicitado mudanças fazer o edifício parecer ainda mais tedioso. Mas que diabos?

As corporações não entendiam que um projeto divertido e único era para levantar a moral dos milhares de preguiçosos que eram forçados a entrar nele todos os dias?

Infelizmente, Miles, McShane e Frawling, Inc, o escritório de arquitetura que ele trabalhava, eram todos sobre satisfazer os clientes em vez de tentar convencê-los a sair do tradicional.

Quando os poderosos da Eletrônica Drelling pediram que todos os cantos arredondados na parte externa dos edifícios fossem quadrado, em um esforço para economizar custos, a empresa tinha imediatamente concordado e ordenaram a Sidney fazer as mudanças no design.

Se não fosse por Bobbi, Sidney não tinha dúvida que ele teria dito para eles se foderem e se recusado a trabalhar. Sua excêntrica colega tinha imediatamente notado a frustração de Sidney e teve espírito para tirá-lo do escritório para um demorado almoço. Eles tinham comido sobremesa durante a refeição, e Bobbi permitiu que ele desabafasse suas frustrações.

Agora, enquanto ele ia de trem para a casa, as decepções com sua carreira profissional começaram a rastejar de volta à sua mente. Sempre tinha sido seu sonho criar edifícios únicos. Embora ele dissesse a si mesmo milhares de vezes que todo arquiteto tinha que pagar suas

Verão

Estações do Amor 02

Carol Lynne



dívidas com pequenas estruturas aborrecidas enquanto eles aprenderam os prós e contras do negócio, isso era pura tortura para ele.

O metrô desacelerou para uma parada, e Sidney reuniu sua bolsa de couro estilo carteiro, junto com o tubo de projetos que ele havia prometido revisar e fazer mudanças e ficou na fila para sair do trem. Se tivesse sorte, ele teria tempo para um jantar rápido com Nash antes de limpar a mesa e começar a trabalhar. Ele odiava não passar o tempo com Nash após um dia longo, mas o seu parceiro, sem dúvida, estar no computador de qualquer maneira.

Com a orientação de Peter, Nash tinha começado a fazer um bom portfólio para eles. Embora ele ainda continuasse a trabalhar na oficina, Nash logo estaria em condições de negociar on-line em tempo integral. Bizarro. Agora que Nash estava finalmente feliz, Sidney era que parecia estar em um estado constante de descontentamento.

Enquanto se dirigia para casa na curta distância da estação, Sidney se perguntou como a vida teria sido se eles tivessem permanecido na fazenda. Havia se passado três anos desde que eles se mudaram para Chicago e eles tinham ainda que voltar ao Kansas para uma visita. No começo, ele não tinha mencionado a fazenda por respeito a Nash. A mudança para Lake Forest não tinha sido fácil para o seu bonito cowboy, e a última coisa que Sidney queria era esfregar sal em uma ferida exposta. Agora que Nash parecia mais satisfeita com sua vida, Sidney se perguntou se não era a hora de voltar para uma rápida visita. Nash ainda falava com Tommy vez por mês por telefone, se mantendo atualizado sobre o êxito do Running E, mas ele não tinha mencionado voltar. Talvez uma semana longe fizesse algum bem a ambos. O Senhor sabia, Sidney estava pronto para dar o fora do trabalho por alguns dias.

Ao chegar em casa, ele ficou feliz em ver pickup de Nash. Nada o faria se sentir melhor naquele momento do que estar nos braços fortes do homem que amava. Ele rapidamente reuniu suas coisas e correu para a porta.

Entrando na casa, ele ficou desapontado com a sala vazia. "Nash?"

"Aqui encima," Nash chamou do segundo andar.

Verão Estações do Amor 02 Carol Lynne



Com um olho na escada, Sidney gemeu e largou a bolsa e os projetos no sofá antes de ir para cima. Ele não sentiu o cheiro de qualquer coisa cozinhando, o que significava que Nash tinha seu nariz pressionado contra a tela do computador.

Exatamente como ele suspeitava, Nash estava em sua escrivaninha pequena no quarto de hóspedes. Evidentemente ele estava tão ansioso para acompanhar seus investimentos que ele não se preocupou em tomar um banho ou mesmo trocar de sua roupa de trabalho sujas de graxa.

Um olhar para a camiseta imunda de Nash e Sidney se encolheu com a ideia de sua camisa sob medida ficando arruinada. Ele imediatamente começou a desabotoar e quando ele tinha cruzado o pequeno quarto, ele estava usando apenas sua leve camiseta.

Sidney envolveu seus braços sobre os ombros de Nash e beijou sua bochecha. "É tão bom estar em casa."

Depois de várias tecladas, Nash virou fora da tela e olhou para Sidney. "Dia ruim?"

Sidney concordou. Ele precisava do amor e do conforto que apenas Nash poderia proporcionar. Apesar de seu estômago roncando e do trabalho a ser feito nos projetos, ele rapidamente se livrou de seus sapatos e calças antes de se escarranchar no colo de Nash.

Nash passou os braços ao redor de Sidney, puxando-o mais perto. "O que está acontecendo?"

"A mesma velha coisa. Eu sei que você está ocupado, mas eu só preciso sentir você por um momento." Sidney enterrou seu rosto no pescoço de Nash. Seu companheiro cheirava a trabalho duro. Sidney de repente sentiu culpado. Nash suava a bunda fora o dia todo só para voltar para casa e passar suas noites trabalhando on-line, e lá estava ele se lamentando sobre seu ar-condicionado, o trabalho com falta de substância. Ele mordeu o lábio inferior. "Desculpe."

Nash ergueu a parte de trás da camiseta de Sidney e correu as mãos em sua pele. "Por quê? Por precisar mim? Nunca peça desculpas por isso."

"Não, por choramingar como uma criança de cinco anos." Apesar do sabor salgado, Sidney não resistiu beijar e lambe a pele bronzeada do pescoço de Nash. Ele abriu caminho

Verão Estações do Amor 02 Carol Lynne



para a boca de Nash, colocando-os frente a frente. "Eu te amo," ele sussurrou contra os lábios de Nash. Com uma mão abrindo caminho sob o cós da cueca de Sidney, Nash diminuiu a distância e o beijou.

Sidney abriu a boca para explorar a língua de Nash e gemeu. Sim, é isso que ele precisava. Não importava que Nash não conseguisse fazer porcaria nenhuma sobre os problemas de merda de Sidney no trabalho. O fato de que o apoiava quando ele voltava para casa era o suficiente. Era o imenso amor que ele recebia de Nash que fazia o resto do mundo não ter importância, mesmo que apenas por algumas horas.

Nash quebrou o beijo e olhou para Sidney. "Por que você não liga e encomenda uma pizza enquanto eu tomo um banho? Recebi um novo vídeo pelo correio hoje. Podemos passar o resto da noite na cama, comendo pizza e gozando."

"É o tipo de vídeo que vem em uma embalagem marrom?" Sidney perguntou. Nash tinha acumulado uma verdadeira coleção de pornografia desde os primeiros dias de seu relacionamento. O sorriso no rosto de Nash foi a única resposta que Sidney precisava. Ele detestava contar ao seu companheiro que ele tinha trabalho a fazer. Sidney pensou nas plantas esperando por ele lá embaixo. Após uma rápida decisão do que era o mais importante em sua vida, ele concordou. "Você conseguiu um acordo."



Nash deu outra mordida na pizza de pepperoni que Sidney segurou para ele. "Você está me estragando," disse ele após engolir. Sidney roçou a fatia de pizza no mamilo de Nash. "Eu tenho um monte de estragos a fazer antes de poder recuperar o atraso com você." Ele lambeu a gordura do peito de Nash antes de sugar o mamilo sensível em sua boca. Nash tomou a pizza da mão de Sidney e a jogou em direção à caixa. Embora ele e Sidney ainda

Verão Estações do Amor 02 Carol Lynne



desfrutassem uma vida sexual saudável, uma rapidinha na cozinha, ou antes de caírem no sono à noite, não se comparava ao sexo que já haviam desfrutado naquela noite.

Sidney liberou o mamilo e começou a lambar para baixo no peito de Nash. "Eu posso sentir o gosto da minha porra na sua pele," disse ele, olhando para Nash.

"Eu não duvido." Nash enroscou seus dedos nos cabelos na altura dos ombros de Sidney. Deus, ele amava a sentir os sedosos fios negros contra suas mãos calejadas. Tinha levado de um tempo, mas Sidney finalmente concordou em deixar seu cabelo crescer novamente. Nash tinha tentado não pressioná-lo, mas ele ficou grato quando Sidney havia finalmente decidido por conta própria.

Antes de Sidney pode descer mais para baixo na cama, Nash deu um puxão sutil em seu cabelo. "Swing essa bunda doce por aqui", Nash lhe disse.

Sidney balançou a cabeça. "Prefiro chupar você enquanto você assiste a esse filme novamente."

Nash deu uma risadinha. "Sim, ele me deixou muito excitado."

"Concordo." Sidney sorriu. "Mas eu gostei."

"Ok, bebê, sou todo seu," Nash disse, satisfeito que Sidney estava assumindo o controle. Ele pegou o controle remoto VCR e apertou o play. Um bar escuro encheu a tela com dezenas de homens sentados em várias mesas. Os homens começaram a formar duplas e dentro de cinco minutos paus estavam orgulhosamente em exposição.

Nash não tinha contado a Sidney mais cedo, mas o bar do filme o lembrou de muito do Wally. Não que o Wally fosse um local para orgias gays, mas a disposição era incrivelmente semelhante. Quando um pequeno homem entrou na cena e foi rapidamente cercado por dois grandes homens, Nash não pôde deixar de gemer.

Nunca antes ele tinha fantasiado sobre compartilhar Sidney com outro homem, mas havia alguma coisa sobre o terceiro homem no filme que o lembrou de Butch. Enquanto observava os dois homens lentamente despir o recém-chegado, Nash continuou a correr as mãos pelos cabelos de Sidney, imaginando que era Butch ao seu lado, preparando Sidney para ser fodido.

Verão

Estações do Amor 02

Carol Lynne



Com um gemido alto, Nash pegou o lubrificante. Ele tirou a boca de Sidney de seu pênis e alisou seu pau duro como aço. "Preciso de você," ele gemeu, segurando seu pau pela base. Sidney se moveu para escarranchar os quadris de Nash.

"Assim?"

"Não." Colocando as mãos debaixo dos braços de Sidney, Nash o jogou no colchão antes cair sobre ele. Ele levou apenas um segundo para certificar que o corpo de Sidney estava ainda esticado de suas relações sexuais anteriores.

Nash encontrou o buraco à espera de seu companheiro com a coroa de seu pau e, lentamente entrou em sua profundidade aquecida. "Foda," ele rosnou, fechando os olhos. O trio na tela não tinha só excitado ele, tinha também servido para enviar um nível profundo de perturbação através de seu coração. Como ele pôde sequer pensar em compartilhar Sidney com outra pessoa? Sidney era o único homem que ele precisava, o único que ele sempre quis para mais do que uma transa rápida.

Conforme Nash bombeava dentro e fora do corpo de Sidney, ele não reteve nada. Ele não conseguia explicar isso, até para ele mesmo, mas o desejo correndo em suas veias com a ideia de um ménage rapidamente deu lugar à raiva. Infelizmente, Sidney estava no momento pagando pela furiosa guerra interna dentro Nash.

Abrindo seus olhos, ele olhou para a criatura deslumbrante embaixo dele. Cabeça para trás, pescoço exposto, Sidney parecia estar completamente alheio aos pensamentos de Nash. Como ele podia ter esquecido o quanto seu amante desfrutava de uma foda punitiva?

Tinha os dois se tornado tão acostumados com suas vidas juntos que detalhes importantes de sua vida sexual começaram a não ter importância?

Nash cravou os dentes no pescoço de Sidney, dando uma mordida que não desapareceria rapidamente. Sidney gritou, gozando entre eles, mas Nash não tinha terminado. Ele levantou as pernas de Sidney para pendurar sobre seus ombros enquanto ele continuava o ritmo implacável. "Você é meu," ele grunhiu repetidas vezes.

Sidney abriu seus olhos. "Nunca duvide disso."

Verão

Estações do Amor 02

Carol Lynne



Nash empurrou profundamente, com uma batida final de seus quadris, quanto o primeiro fio de sêmen estourou de seu pênis. Ele caiu em cima de Sidney, tentando não pensar nas três vozes diferentes na televisão. Nunca vai acontecer, disse a si mesmo enquanto lutava para recuperar a calma. Ele passou os braços ao redor de Sidney e rolou, colocando o homem mais magro em cima dele.

"É isso que você quer?" Sidney perguntou do nada.

"O quê?" Nash perguntou, olhando para Sidney.

Sidney olhou por cima do ombro para o filme. "Um ménage?"

Nash abriu a boca para negar, mas não conseguiu pronunciar as palavras. "Apenas uma fantasia momentânea," ele finalmente admitiu. "Não significa que quero fazer isso. Inferno, eu nunca nem pensei nisso antes deste filme."

Sidney apoiou a cabeça no ombro de Nash e beijou seu pescoço. "Eu nunca fiz amor com dois homens ao mesmo tempo."

"E espero que você nunca faça."

Sidney se levantou. "O quê? Você pode fantasiar, mas eu não posso?"

"Não diga isso. Você pode pensar sobre foder alguém que não seja eu, mas realmente fazer isso é uma questão totalmente diferente."

Os olhos de Sidney se apertaram quando ele parecia considerar as palavras de Nash. "Isso vale para você, também, certo?"

"É claro. As pessoas são tentadas a se desviar o tempo todo, mas é sua escolha se deve ou não agir sobre isso. Infidelidade não é algo que eu penso."

"Mesmo que Brad Pitt viesse andando pela porta de pau na mão?"

Nash coçou o queixo, fingindo considerar a possibilidade de o astro de dar água na boca de 'Nada É Para Sempre' aparecendo uma transa rápida.

"Só se você quiser se juntar a nós, e somente com Brad Pitt."

Sidney levantou o dedo mindinho. "Eu juro."

Nash enganchado seu dedo mindinho com o de Sidney antes de se acomodar a cabeça de Sidney de volta contra ele. "Você é o único homem para mim."

Verão Estações do Amor 02 Carol Lynne



Com um risinho, Sidney mordeu o queixo de Nash. "A menos que um loiro garanhão de olhos azuis arrebente a porta."

"Isso não é verdade," Nash repreendeu. "Eu o deixaria entrar sem precisar em arrombar a porta." Ele parou de mão de Sidney antes do tapa brincalhão acertá-lo e riu. "Precisamos de mais noites como essa em juntos."

"Sim," suspirou Sidney. "Você se importaria em desligar o filme?"

Nash pegou o controle remoto e desligou a televisão. "Está pronto para me contar o que está incomodando você?"

"Não é nada, realmente, apenas trabalho," Sidney disse com um bocejo. "Há dias eu acho que maldito lugar está sugando minha criatividade."

"Então, qual é a alternativa?" Nash perguntou.

"Encontrar outro emprego e projetar edifícios ainda mais aborrecidos para entupidas corporações," Sidney resmungou.

"Você já pensou em começar sua própria empresa de projetos?" Nash perguntou.

"Sim, mas eu preciso de mais alguns anos de experiência prática antes de estar qualificado para lidar com algo assim." Sidney beijou o queixo de Nash. "Além disso, eu estou esperando que meu companheiro me torne rico. Como estão indo nossas ações?"

"Peter disse que deveríamos ficar com as ações da Apple, embora elas estejam muito estagnadas, mas ele me disse para comprar Coca-Cola. Isso é o que eu estava tentando decidir quando você entrou e me distraiu."

"Eu amo Coca-Cola."

Nash abraçou Sidney. Deus, eu amo este homem. "Eu amo, também, bebê, mas eu não tenho certeza se posso fazer isso e ainda manter as outras ações. Alguma coisa tem que render, e eu não consigo decidir qual deles descartar." Embora ele raramente falasse com Sidney sobre a pressão que ele sentia arriscando com as suas poupanças, algumas decisões precisavam ser tomadas por ambos.

Sidney alcançou por trás das costas e direcionou a mão de Nash para a sua bunda.

Verão Estações do Amor 02 Carol Lynne



Nash começou a dica e correu os dedos sobre o buraco de Sidney antes de empurrar três no interior. Depois de anos passados juntos, Nash sabia que era mais para o conforto da parte de Sidney do que uma necessidade sexual.

"Eu acredito em você," sussurrou Sidney. "Pegue mais dinheiro da nossa poupança. Nós não tocamos em nenhum do dinheiro da fazenda que Tommy envia. Use-o."

"Esse dinheiro é seu," Nash começou a discutir.

"Não. Esse dinheiro é nosso. O Running E é tanto seu quanto meu."

"Mas e se Peter estiver errado e nós o perdermos?" Embora não fosse uma fortuna, a conta da fazenda possuía uma quantidade considerável de dinheiro.

"Não podemos perder a fazenda. Ela está paga há anos. Mas, se isso te faz se sentir melhor, deixe o suficiente na conta para cobrir os impostos para os próximos anos até que os nossos investimentos comecem a dar frutos."

"Você deve usar esse dinheiro para começar a sua própria empresa." Nash não queria a tensão adicional por arriscar tudo que eles tinham.

"Algum dia," respondeu Sidney. "Mas vai levar muito mais dinheiro do que está na conta da fazenda. A única maneira de eu ser capaz de dar ao luxo de poder ter recursos para começar uma atividade nova é se nós começarmos a beber muita e muita Coca-Cola."



Novembro de 1993

Nash depositou sua cerveja e olhou por cima da mesa para Butch. Embora ele conhecesse o homem há alguns anos, ele não sabia absolutamente nada sobre sua família ou de onde ele vinha. Sempre que ele perguntava algo pessoal, ou Butch mudava de assunto ou

Verão

Estações do Amor 02

Carol Lynne



ficava irritado, de modo que Nash tinha aprendido rapidamente a ficar longe do assunto. "O que você está fazendo na Ação de Graças?"

Butch sinalizou para outra cerveja. "A mesma coisa que eu faço todos os anos."

Nash suspirou. "E o que é isso?"

"Por que você está sendo tão maldito intrometido hoje?" Butch perguntou. "Obrigado, doçura," disse ele, pegando a caneca de chope de Vickie.

Nash sabia que ele provavelmente deveria esquecer o assunto, mas ele estava doente e cansado dos muros que Butch mantinha no lugar.

"Porque fora Sidney, você é o melhor maldito amigo que eu já tive, exceto que eu sei merda nenhuma sobre você."

"Nada para saber. Eu cresci nessa piada de país de um sistema de assistência social. Terminei o ensino médio por um triz, fiz uma passagem curta na Marinha e mudei para cá. Vindo a trabalhar na oficina desde então." Butch encolheu os ombros. "Essa é a minha vida em poucas palavras."

Havia evidentemente mais na história de Butch, mas era um começo. "Então... Ação de Graças?" Nash perguntou, na esperança de finalmente conseguir uma resposta.

"Você não pode celebrar o que você não tem. Para mim, é apenas um dia de folga do trabalho."

"Comemore conosco. Sidney e eu costumamos ir para a Filadélfia para passar o tempo com os Ballentines, mas Maggie e Alan estão em Tampa, ajudando o irmão de Maggie que está nos estágios finais de câncer de pâncreas. Nós convidamos o resto do clã para Chicago, mas eu duvido que eles venham."

Butch sacudiu a cabeça. "Eu não sou bom com pessoas que eu não conheço."

"Isso é besteira. Você encanta todo mundo que anda neste lugar," Nash argumentou.

"Eu não sou bom com famílias! Ok!" Butch gritou, atraindo a atenção das pessoas sentadas ao seu redor.

Normalmente, Nash recuaria, mas havia algo tão cru sobre a exibição das emoções de Butch que ele não podia deixar isso passar. Ele se inclinou sobre a mesa, colocando seu rosto

Verão Estações do Amor 02 Carol Lynne



diretamente na frente de Butch. "Três, talvez quatro pessoas, sentadas numa mesa comendo um monte de peru. Estou lhe pedindo para vir. Por favor, faça isso por mim, se não for para você mesmo."

Butch tomou outro gole de sua cerveja. "Vamos ver."



"Foda!" Butch gritou quando ele colocou o sofá cama para baixo. "Eu não posso acreditar que você comprou um sofá novo quando o velho estava perfeitamente bom."

"Não era um sofá cama," Nash respondeu. Verdade seja dita, ele não gostava do sofá novo tanto quanto do antigo. Conforto era uma grande prioridade em sua opinião quando se tratava de mobília, e não importava o quão caro um era sofá-cama, ele não podia se comparar com a maciez de um sofá normal.

"Perfeito," Sidney disse, entrando na sala. Ele tirou o casaco do armário e pegou suas chaves. "Estou a caminho do aeroporto. Lembre-se de enrolar o tapete antes que nós voltarmos," ele instruiu, beijando Nash nos lábios.

"Eu vou lembrar." Nash deu um tapa na bunda de Sidney. Seu parceiro tinha estado voando ao redor da casa por dois dias, tentando ter certeza de estava tudo confortável a Luke como que poderiam fazer. "Buzina quando você parar na parte de fora e Butch e eu sairemos."

No momento em que Sidney deixou a casa, Butch já tinha retirado uma cerveja da geladeira. Ele se sentou na poltrona de Nash, em vez do sofá novo, e tomou um gole. "Então, qual é o negócio com este cara que está chegando? Ele realmente vale a pena para comprar um novo sofá?"

"Sim, ele vale." Nash foi o primeiro deles a se sentar no sofá. "Luke é um velho amigo de Sidney. Eu disse que ele ficou paralisado da cintura para baixo num acidente de carro, mas

Verão Estações do Amor 02 Carol Lynne



eu não lhe disse que Sidney estava ao volante quando eles atingiram o veado. Embora Sidney negue, eu sei que ele ainda carrega um monte de culpa sobre isso."

Butch assobiou. "Isso é difícil."

Nash colocou os pés em cima da mesa de café, esperando se sentir confortável. "E fica ainda pior. Luke estava num relacionamento com o seu fisioterapeuta por alguns anos quando ele descobriu que o cara tinha uma noiva. Brian era um cara legal. Ele simplesmente não estava disposto a sair para a sua família."

"Filho da puta," Butch murmurou baixinho. "Então haverá mais um casamento baseado em mentiras." Ele balançou sua cabeça. "Eu posso não estar fora e orgulhoso, mas eu nunca faria outra pessoa sofrer por causa disso."

A declaração de Butch abria uma porta de Nash não podia deixar passar. "Porque você não está fora? Quero dizer, eu compreendo a coisa do trabalho, porém isso é tudo?"

"Esqueça isso," Butch resmungou. "Eu estou aqui, não estou? Fique feliz com isso."

Mais uma vez, Nash foi deixado com mais perguntas. Ele não podia deixar de se perguntar se Butch alguma vez seria completamente honesto com ele.



Foi preciso alguns momentos de manobras para conseguir Luke dentro do carro, e quando Sidney subiu atrás do volante suas mãos estavam vermelhas e dormentes.

"Porra, está frio lá fora," Luke comentou.

"Isso é Chicago pra você." Sidney ligou o carro antes de retirar do estacionamento. Ele olhou de relance o perfil bonito de Luke. Seu amigo estava pálido, muito pálido. "O voo foi bom?"

Verão Estações do Amor 02 Carol Lynne



"Sim, exceto por isso." Luke bateu a bolsa de drenagem urinária amarrada à sua perna. Embora o saco fosse quase imperceptível sob as calças soltas, Sidney não conseguia imaginar como isso devia ser desconfortável.

"Não se preocupe. Nós temos um banheiro no piso térreo da casa," Sidney garantiu ao amigo.

Luke observou a paisagem pela janela lateral por vários momentos antes de falar novamente. "Parece estranho estar aqui sem Brian," ele murmurou.

Sidney assumiu uma mão do volante e alcançou do outro lado da console. Ele enroscou seus dedos nos de Luke e apertou levemente. "Sinto muito."

Luke deu de ombros.

"Não dói tanto. Estou mais é decepcionado."

Sidney riu. "Bem que deveria estar."

"Eu pensei que ele não queria que ninguém soubesse, porque ele estava com medo por seu trabalho. Inferno, eu nem mesmo sabia ele tinha família na cidade. Brian disse que ele se mudou para Filadélfia vindo de San Diego. Acabei assumido que sua família ainda estava lá quando ele concordou em passar a Ação de Graças na casa dos meus pais."

Não havia muita coisa que Sidney poderia dizer. Brian tinha enganado todos eles, não apenas Luke. Decidiu mudar de assunto. "Como está Josh?"

"Bom, eu acho. Mamãe diz que ele ainda está limpo, se é isso que você está perguntando, mas eu duvido seriamente. Ele irá se formar em maio com o seu Bacharelado. Não tenho certeza se ele vai prosseguir para o seu Mestrado, entretanto."

"As coisas ainda tensas entre vocês?" Sidney perguntou.

"Um pouco. Talvez ele esteja apenas ocupado com a faculdade, mas ele raramente se aproxima e quase nunca retorna minhas ligações, a menos, é claro, ele precise de dinheiro. Mamãe disse para lhe dar tempo para encontrar o seu caminho novamente."

"Mas?" Sidney sentia que havia algo mais.

Verão
Estações do Amor 02
Carol Lynne



"Mas quanto tempo eu devo perder com alguém como ele? É hora dele crescer e parar de fazer com que tudo seja a respeito dele. Era da mesma forma no ensino médio, mas pensei que ele tinha finalmente superado a si mesmo."

Era como se Luke estivesse falando de alguém Sidney nunca tinha conhecido. "Como ele era no ensino médio?"

"Um maconheiro. Mamãe e papai não sabem, assim não se atreva a dizer nada para eles, mas ele costumava ficar chapado muito regularmente, já naquela época. Ele se recusava a vir a qualquer um dos meus jogos, dizendo uma desculpa atrás da outra, mas ele sempre voltava para casa à noite com cheiro de maconha."

Sidney voltou a pensar no início da amizade deles. "Ele fumava um baseado algumas vezes por semana na faculdade, mas eu não o teria chamado de maconheiro."

"Qualquer que seja," Luke disse, continuando a olhar pela janela lateral. "Estou cansado de estender a mão para ele. Inferno, eu tenho meus próprios problemas para lidar."

"Você quer dizer a coisa com Brian?"

"O quê?" Luke virou a cabeça para olhar para Sidney. "Você deveria me conhecer melhor do que isso. O que Brian fez foi desprezível, mas não foi suficiente para arruinar a minha vida. Não, acho que estou pronto para uma mudança."

"Que tipo de mudança?" Sidney perguntou.

Luke bateu o painel de instrumentos com os dedos. "Promete que não vai pensar mal de mim se eu te contar?"

Sidney estendeu o braço e colocou a mão no ombro de Luke. "Oh, Luke, você sabe que não existe maneira de eu poder pensar mal de você mais do que já penso," brincou Sidney.

Luke revirou os olhos, mas esboçou um leve sorriso. "Deus, eu senti sua falta."

"Eu senti saudades, também, agora me diga o seu super segredo."

Luke continuou a bater no painel nervosamente. "Tenho realmente me divertido desde que mamãe e papai foram para a Flórida. Eu os amo em pedaços, mas os dois tendem a ser opressivos. Não parece importar que eu não tenha vivido em casa com eles por um tempo. Eles acham alguma desculpa para aparecer quase diariamente."

Verão Estações do Amor 02 Carol Lynne



"Eles se preocupam," Sidney lembrou a Luke.

"Eu sei disso, mas eles não precisam. Eu sou capaz de cuidar de mim mesmo, e se eu precisar de alguma coisa, eu também sou bem capaz de usar o telefone."

Sidney assentiu sua compreensão. "Então o que você tá pensando?"

Luke sorriu. "Eu sou um designer gráfico. Eu posso trabalhar de qualquer lugar." Ele fez questão de gesticular para fora do para-brisa.

"Embora esteja mais frio do caralho que lá fora, Chicago está parecendo muito bom."

Sidney ficou chocado com a resposta de Luke. "Sério?"

"O quê? Você não me quer?" Luke riu.

"Justamente o oposto. Adoraria ter você por perto." Sidney se perguntou se devia ou não dizer alguma coisa sobre o trabalho na Arábia Saudita que seu chefe vinha trabalhando para conseguir. Ele não tinha mencionado isso a Nash porque não havia nenhuma maneira no inferno que ele mudaria Nash para um país onde eles não podiam amar abertamente um ao outro. Infelizmente, seu chefe tinha dito sem usar palavras que sua carreira na empresa dependia dele pegar o projeto se eles tivessem a sorte de consegui-lo.

"Bom, porque eu já liguei para um corretor de imóveis. Tenho um encontro para olhar apartamentos na sexta-feira."

Sidney não podia acreditar no quão rápido Luke estava se mudando. "Você já conversou com Maggie e Alan sobre isso?"

Luke sacudiu a cabeça. "Eles vão tentar me convencer a desistir."

"É claro que eles vão," Sidney concordou. Os meninos Ballentine estavam crescidos e fora de casa. Ele odiava a contar a Luke que Alan e Maggie provavelmente sentiam que ele era o único que restou que precisavam cuidar. Luke não precisava, é claro, mas isso estava fora de questão.

"Eu preciso de uma mudança, Sid. Eu sei que eles não vão entender, mas eu realmente preciso disto."

Sidney respirou fundo. "Certo. Então vou fazer tudo que posso para ajudar."

Verão Estações do Amor 02 Carol Lynne



Eles continuaram a discutir as diferentes áreas da cidade até Sidney estacionar em frente da casa.

"Bem, esta é a casa," ele anunciou.

Luke olhou para a casa de Sidney. "Escadas."

"Sim, mas eu tenho quem cubra."

Ele tocou a buzina e apontou para a porta da frente. Momentos depois Nash e Butch saíram para o patamar.

"Quem é esse?" Luke perguntou.

"Butch, melhor amigo de Nash." Sidney tinha que admitir Butch parecia agressivo, mas ele se revelou um homem muito agradável.

"Butch? Que tipo de nome é esse?"

Sidney fez um gesto para o homem careca caminhando em direção a eles. "Isso se encaixa. Basta olhar para ele."

A porta do passageiro foi aberta antes de Luke poder comentar.

"Como quer que façamos isso?" Butch perguntou.

Luke olhou para Sidney com medo nos olhos. Sidney tirou as chaves da ignição e saiu do carro.

"Espere." Ele abriu o porta-malas e esperou por Nash recuperar cadeira de rodas de Luke e a mala. "Vamos apenas precisar de ajuda para levar ele e a cadeira de degraus acima," Sidney informou a Butch.

"Por que eu simplesmente não o carrego até a casa e Nash pode levar a cadeira?"

"Não!" Luke foi rápido em gritar. Ele pareceu perceber como sua explosão poderia ser tomada e acalmou a sua voz. "Quero dizer, eu acho que seria mais fácil se levar a cadeira comigo na mesma."

"Absurdo," disse Butch, tirando Luke fora do banco do carro e para seus braços.

"Envolva seus braços ao redor do meu pescoço, e terei você lá dentro em dois segundos."

Sidney virou sua cabeça para esconder o seu sorriso no completo choque escrito por todo o rosto de Luke quando Butch rapidamente subiu os degraus.

Verão
Estações do Amor 02
Carol Lynne



"Luke vai me fazer pagar por isso," ele murmurou para Nash.

"Antes você do que eu," Nash sussurrou de volta, levantando a cadeira de rodas do chão.



Capítulo Sete

Novembro de 1993

Depois de arrumar a mala de Luke no armário do closet, Nash se juntou a Sidney na cozinha. "O que você está fazendo?" perguntou ele, envolvendo seus braços ao redor de seu companheiro.

Sidney desligou o telefone e se inclinou contra Nash. "Maggie me fez prometer que eu ligaria quando Luke estiver confortável." Ele olhou para Nash. "Não se atreva a dizer a ele."

Butch entrou rápido para dentro da cozinha. "O sujeitinho quer uma cerveja. Isso está bem?"

Nash riu. "Ele tem um e oitenta e oito. Em que mundo isso é considerado pequeno?"

"Um e oitenta e oito? Sério?" As sobrancelhas de Butch se juntaram. "Ele parece muito menor."

"Porque comparado a você, ele é. O que quer que faça, não o trate diferente do que você faz com qualquer outra pessoa," Sidney advertiu.

Butch fez uma pausa no ato de tirar duas cervejas da geladeira. "Isso é estúpido. Ele é diferente. Você está me dizendo que eu deveria ter dito a ele para conseguir sua própria maldita bebida?"

"Não, não é isso que estou dizendo. Só não o trate como um bebê porque ele não pode andar. Ele é um homem orgulhoso que está morando sozinho há um tempo." Sidney ergueu os olhos para Nash. "Ele me disse a caminho daqui que ele está pensando em se mudar para cá para ficar longe constante interferência de Maggie e Alan." Sidney sacudiu o dedo para Nash antes de virar para acenar para Butch.

"Então, nada de interferir. Entenderam?"

Nash não ficou imediatamente satisfeito com a notícia inesperada. "Entendi," ele concordou distraidamente. Luke era um cara bacana, e Nash sempre gostou de sua

Verão Estações do Amor 02 Carol Lynne



companhia, mas ele também sabia que a presença de Luke muitas vezes teve um custo para Sidney. Apesar dos protestos de Sidney pelo contrário, Nash sabia que Sidney ainda se sentia culpado às vezes.

Butch desapareceu sem uma palavra, Nash deixando sozinho para lidar com a decisão de Luke com Sidney. "Por que aqui?"

"Acho que ele gosta da ideia de se mudar para uma cidade maior."

"Então por que não Nova York?" Nash perguntou.

"Porque não é longe o bastante." Sidney se virou e olhou para Nash. "Sei que ele se sente sobrecarregado por seus pais, mas eu acho que também tem algo a ver com Josh."

A expressão no rosto de Sidney disse a Nash que havia mais nessa história.

"O que acontece com Josh?"

Sidney deu um suspiro. "Luke acha que ele está usando novamente."

Nash teve quase tudo o que ele podia aguentar de Josh Ballentine. "Eu não vou tê-lo em minha casa se ele estiver usando."

"Eu sei," Sidney murmurou. "Acho que ele sabe também, é por isso que ele não veio para a Ação de Graças." Sidney estendeu o braço e passou as mãos pelos cabelos de Nash.

"Luke está determinado a se afastar de sua família. Eu simplesmente me sentiria muito melhor se ele estivesse perto o suficiente para pedir ajuda se ele precisasse."

Olhando para baixo nos olhos verdes claros de Sidney, Nash não podia fazer nada, exceto acenar com a cabeça sua concordância. Para alguém que havia sido criado por um imbecil como Jackson Wilks, Sidney com certeza tinha um grande coração. "Você acha que temos tempo para se esgueirar lá em cima para uma rapidinha?"

Sidney deu uma risadinha. "Não, mas tenho certeza que Luke está cansado depois de sua viagem, então eu duvido que ele vá querer ficar acordado até tarde. Isso ajuda?"

Nash esfregou seu endurecido pau contra Sidney. "Na verdade não, mas eu vou levar o que eu posso conseguir."

"Oh, você vai conseguir, e não apenas por algumas horas."



Depois de se encherem de peru recheado e molho de cranberry, os quatro desabaram na sala de estar. Nash estava dormindo profundamente no chão com a cabeça apoiada em uma das almofadas do sofá novo, Sidney se fez confortável na poltrona, enquanto Butch e Luke estudavam atentamente a seção de imóveis do jornal.

Sidney não conseguia entender sobre quão bem Butch e Luke se deram, ou como Butch parecem flutuar sobre cada palavra de Luke.

Enquanto Sidney lutava para ficar de olhos abertos, ele ouvia os dois homens.

"Não, esse não," Butch disse.

"Por quê? Parece grande," Luke respondeu.

"Sim, mas não fica num bairro bom. Seria melhor ter um lugar menor em uma melhor parte da cidade. Espero que em algum lugar com um porteiro."

Sidney sorriu para si mesmo. Para toda a arrogância de Butch, era legal ver o lado mais suave do sócia do Mr. Clean². Também era bom saber que ele não seria o único na cidade cuidando de Luke quando ele se mudasse para Chicago.



² Mr. Clean é um produto de limpeza para casa.

Verão
Estações do Amor 02
Carol Lynne



Dezembro de 1993

O telefone tocando acordou Sidney de um sono profundo. Ele se sentou reto e tentou pegar o telefone. Havia apenas uma razão alguém chamado no meio da noite e estômago de Sidney apertou. "Alô?"

"Quem porra você pensa que é?"

"Josh?" Sidney esfregou o sono dos seus olhos e se apoiou na cabeceira da cama. "O que está errado?"

"Mamãe me disse o que você fez. Ela e papai estão loucos de com a possibilidade de Luke se mudar. Que diabos você disse para convencê-lo a se mudar, ou algo aconteceu entre vocês três quando ele ficou aí no mês passado?"

Sidney moveu para fora da cama em um esforço de evitar que Nash tomasse o telefone dele.

"Você está drogado?" perguntou ele.

"Isto não é sobre mim, então pare de se intrometer nos meus assuntos. Eu quero saber se você está fodendo meu irmão!"

Sidney respirou calmante. Ele queria entregar o telefone para Nash e se afastar da conversa. Por quanto tempo poderia continuar a segurar uma amizade que não existia há anos? "Estou desligando o telefone. Não me ligue novamente a não ser que você esteja sóbrio o suficiente para conversar de forma sensata."

Desligar o telefone levou cada grama de força que Sidney possuía.

"Eu acho que ele está usando de novo," ele murmurou, as lágrimas enchendo seus olhos.

Verão
Estações do Amor 02
Carol Lynne



"Aquele filho da puta!" Nash explodiu. "O que ele disse para você?"

Sidney enxugou os olhos antes que as lágrimas tivessem a chance de cair. "Nada importante. Ele está chateado que Luke está se mudando para Chicago."

Nash puxou Sidney para a cama e dentro de seus braços. "Não minta para mim. Posso afirmar que havia mais nessa conversa."

"Ele me acusou... nós, de foder Luke enquanto ele estava aqui para a Ação de Graças." Antes das palavras acabarem de sair de sua boca o telefone tocou novamente.

Nash pegou o telefone, facilmente segurando Sidney quando ele tentou intervir no que ele sabia que seria uma conversa de final de amizade. Nash agarrou o aparelho.

"Escute, seu fodido imbecil. Nunca mais ligue nesta casa de novo. Sidney tem sido nada além de amável e paciente com você, mas eu já tive o suficiente de você atirando isso de volta em seu rosto." Nash bateu o telefone antes de estender a mão e puxar o cabo da parede. Ele se virou para Sidney com raiva em seus olhos. Nash abriu sua boca, mas rapidamente a fechou.

"Nash?" Sidney rezou que Nash não estivesse zangado com ele sobre algo Josh tinha dito.

O belo rosto de Nash suavizou. "Desculpe, bebê, mas eu acho que é hora de você o esquecer."

Fechando seus olhos, Sidney balançou a cabeça. Ele tentou imaginar sua vida sem Josh. Nash estava certo, Josh não havia sido um grande amigo há um longo tempo, mas houve uma época em que coisas tinham sido diferentes. Eram aqueles tempos que ele não conseguia abandonar.

Ele abriu seus olhos e engoliu o bolo na garganta. "Eu continuo me perguntando como pude me afastar do meu próprio pai sem pensar duas vezes, mas eu não consigo me convencer a fazer o mesmo com Josh."

"E você veio chegou uma resposta?"

"Sim." Sidney tossiu para limpar a garganta. "O problema de Josh são as drogas. Ele está fodido, mas ele ainda tem uma coisa que eu não acho que o meu pai jamais possuiu."

Verão

Estações do Amor 02

Carol Lynne



"O que é isso?" Nash perguntou.

"Uma alma que vale a pena salvar."



Fevereiro de 1994

Caixa na mão, Sidney encarou sua mesa de trabalho. Ele havia trabalhado duro por três anos e meio apenas para receber um ultimato sobre o novo complexo de sonhos da Arábia Saudita. Se o trabalho tivesse sido em um país amigável a gays, Sidney teria agarrado a oportunidade de projetar um edifício com nenhuma despesa poupada.

"Então você está realmente indo embora?" Bobbi perguntou.

Sidney colocou a caixa em sua cadeira. "Parece que sim."

"Você provavelmente poderia processá-los, você sabe."

"Não, eu não posso. Oficialmente eu me afastei. Foi uma escolha que eles me deram sobre a rescisão." Seria improvável que ele fosse capaz de solicitar o seguro desemprego, mas pelo menos ele não teria uma rescisão em seu registro de emprego.

"Gostaria de um drinque?" Bobbi perguntou.

"Não é possível. Eu tenho que descobrir uma maneira de contar a Nash, e, acredite, álcool não vai ajudar."

"Ele sabe sobre a proposta?"

"Não, o que torna ainda pior. Eu deveria ter contado a ele meses atrás quando o primeiro trabalho surgiu. Eu fui idiota por pensar que eles me deixariam projetar o edifício sem supervisionar a sua construção."

Bobbi avançou e deu um abraço em Sidney. "Isso não é justo. Você é o melhor arquiteto daqui."

Verão

Estações do Amor 02

Carol Lynne



"Obrigado, mas às vezes ser o melhor não é suficiente." Ele odiava admitir isso, mas ele sabia desde o começo que os sócios de Miles, McShane e Frawling não estavam nada confortável com sua sexualidade. Ele se perguntou se eles teriam escolhido o seu projeto de biblioteca se eles soubessem que ele era gay. No final, ele decidiu que não importava. Ele não ia mudar quem ele era, de modo que o mundo dos negócios poderia ir para o inferno se eles não gostassem.

"Existem outros empregos," disse ele, liberando Bobbi. Ele apenas esperava que ele pudesse conseguir um em Chicago. Com a temporada de softball de Nash começando em breve e recente mudança de Luke para a cidade, a última coisa que Sidney queria era se mudar. Um guarda de segurança da empresa entrou na grande sala aberta e se encaminhou para a pequena área de trabalho de Sidney.

"É melhor você ir," disse Bobbi.

Depois de uma Bobbi com lágrimas nos olhos perambular de volta para sua própria mesa de desenho, Sidney iniciou o processo de empacotar. Ele embrulhou as poucas fotos emolduradas que ele tinha em toalhas de papel roubadas do banheiro e alguns outros materiais que ele tinha comprado para ele mesmo.

Sidney apontou para o grande pote de lápis e canetas. "Está tudo bem se eu levar esses ou eles pretendem reutilizá-los?" ele perguntou o guarda.

"Só estou aqui para garantir que você não tente levar qualquer um dos projetos da empresa," o guarda o informou.

"Legal." Sidney agarrou o pote e colocou a coisa toda na caixa. Em instantes não havia nenhum vestígio que ele havia se sentado no local nos últimos três anos e meio. Ele jogou sua bolsa carteiro sobre seu ombro e pegou a caixa. Não foi até que ele abriu caminho para fora do prédio que a depressão começou a chutar. Embora soubesse que tinha feito a escolha certa, era péssimo perceber quão facilmente ele poderia ser substituído.



Nash ficou surpreso ao chegar em casa e ver o carro de Sidney na garagem. "Olá?" Ele chamou, fechando a porta da frente. Ele rapidamente tirou as botas e as deixou ao lado da mesa de entrada.

"Aqui," Sidney respondeu da cozinha.

Nash tirou camiseta suja antes de se encaminhar para a cozinha. "Algo cheira bem. É bife suíço?" Ele deu a Sidney um beijo no pescoço antes de sentar à mesa.

Vestido em seu roupão, Sidney cobriu a frigideira no fogão e abriu a geladeira. "Sim. Esperava que você não fosse parar no Wally."

"Você poderia ter ligado na garagem para me avisar que estava em casa," Nash respondeu, pegando a oferecida garrafa de cerveja gelada.

"Eu não queria colocar você em uma situação desconfortável." Sidney puxou um pequeno tubo de lubrificante do bolso. "Eu gostaria de sentar em seu colo, mas há roupas demais no caminho."

As sobrancelhas de Nash subiram. Tinha sido um tempo desde que Sidney quis sexo na cozinha.

"Aconteceu alguma coisa?" perguntou ele, abrindo seu jeans.

Sidney esperou até que Nash estava completamente nu antes de desamarrar o roupão e subir sobre o colo de Nash. "Deixei o meu emprego hoje," ele anunciou.

Nash respirou profundamente. De repente, tudo fazia sentido. Sidney estava se sentindo inseguro e precisava de sexo para se sentir seguro. "Por que você saiu?" ele perguntou, pegando o lubrificante de Sidney.

"Eles queriam que eu trabalhasse na Arábia Saudita. Quando eu recusei, me foi dada a opção de sair ou ser demitido." Apesar de Sidney dizer isso de uma forma banal, Nash poderia

Verão

Estações do Amor 02

Carol Lynne



perceber que havia um inferno de muito mais nisso. Ele demorou lubrificando seus dedos antes de alcançar sob o roupão para a fenda da bunda de Sidney. "E eles apenas surgiram com a notícia para você hoje?"

Sidney mordeu o lábio inferior, finalmente balançando a cabeça. "Meu chefe mencionou isso alguns meses atrás, mas oficialmente não foi feita a proposta até ontem."

Nash parou na ação de introduzir seu dedo médio no buraco de Sidney. "E você não disse nada sobre isso? Você não acha que deveríamos ter, pelo menos, discutido isso?"

Inclinando a testa contra o ombro de Nash, Sidney balançou a cabeça novamente. "Não era uma opção, em minha opinião. De maneira nenhuma nós poderíamos ter ido para lá juntos, não com as leis do jeito que são lá, e eu não estava prestes a ir sozinho."

Nash estava com raiva que ele não havia sido deixado entrar na decisão, mas ele entendia a situação de Sidney. Ele se concentrou em preparar o corpo de Sidney para seu pau enquanto tentava se acalmar.

Não ajudava em nada que a maior parte suas economias estavam atualmente amarradas no mercado de ações. Nem o fato de que ele estava quase pronto para discutir a possibilidade de deixar o seu trabalho na oficina e trabalhar no mercado em tempo integral. É claro, isso teria que ser colocado em espera por enquanto. Pelo menos até Sidney conseguir encontrar outro emprego.

"Sinto muito," Sidney sussurrou, beijando o pescoço de Nash.

"Não é sua culpa, bebê." Nash tirou os dedos e passou a mão sobre seu pênis. Ele o segurou pela base e esperou que Sidney que o levasse para dentro.

"Eu vou sair amanhã e começar a procurar outro," Sidney prometeu, abaixando-se sobre o comprimento de Nash.

Assim que Sidney estava totalmente encaixado, Nash pegou a parte de trás do cabelo de Sidney e puxou sua cabeça para trás. "Eu não quero nunca que você pense que não pode vir a mim com um problema."

"Eu não sei por que eu não lhe contei. Acho que eu estava com vergonha que a empresa que eu tinha dado tudo de mim para fosse me empurrar contra a parede assim."

Verão Estações do Amor 02 Carol Lynne



"Eu não quero que você saia correndo e arranje outro emprego se isso significa trabalhar para idiotas como esses novamente. Fique à vontade. O trabalho certo eventualmente surgirá. Nesse meio tempo, eu cubro suas costas."

"Você sempre tem," Sidney gemeu quando ele começou a subir e descer no pau de Nash.



Sidney olhou para o pedaço de papel na mão conferir o endereço mais uma vez antes de entrar no prédio de tijolos antigos. Além do endereço, não havia sinais na frente para lhe dizer a pequena construção era a casa da Creative Solutions.

Um sino soou quando Sidney entrou. Ele imediatamente ficou impressionado com o ambiente. Apesar da aparente idade da estrutura e seu tamanho limitado, o interior era tão moderno quanto clássico.

"Posso ajudá-lo?" uma mulher perguntou, vindo ao redor do canto com uma criança em seus braços.

"Sim, espero que sim. Tenho hora marcada com Ben Shriver." Sidney prendeu a respiração, esperando que ele estivesse no lugar certo.

A mulher sorriu. "Você deve ser Sidney." Ela colocou o menino em seus pés e estendeu a mão. "Eu sou Abby Shriver, esposa de Ben." Ela fez um gesto para o menino que continuava a comer um pacote de biscoitos. "E esse é BJ."

"Prazer em conhecer vocês dois."

"Ben está no telefone, mas ele deverá terminar em breve. Posso conseguir algo para beber enquanto você espera?"

Sidney balançou a cabeça. "Não, obrigado." Ele apontou para as vigas expostas do teto.

Verão

Estações do Amor 02

Carol Lynne



"Como isso é possível com o clima de Chicago do jeito que é?"

O rosto de Abby se iluminou com orgulho. "Porque meu marido é um gênio. Vou deixar que ele lhe conte como ele conseguiu realizar isso. Mas só para você saber, é agradavelmente quente aqui no inverno e fresco no verão."

Sidney não podia esperar para conhecer o homem que inspirava tamanha devoção em um parceiro.

"Com certeza que vou perguntar ele."

"Perguntar-me o quê?" um homem bonito perguntou, entrando na sala.

"Sidney quer saber como você conseguiu manter as vigas e os caibros expostas," Abby o informou.

O homem se adiantou e estendeu sua mão. "Ben Shriver, é um prazer conhecê-lo."

Sidney apertou a mão de Ben. "Esse lugar todo é incrível. Você mesmo o remodelou?"

Ben riu. "Minhas ideias, mas meus irmãos fizeram a construção propriamente dita."

Ben acenou para Sidney em direção a da divisória. "Entre em meu escritório."

"Estou saindo," Abby disse antes que eles pudessem sair da sala. Ela deu a Ben um beijo rápido antes de pegar BJ e o estender para Ben o beijar. "Foi bom conhecer você, Sidney. Eu espero que você diga sim à proposta para que eu possa ter meu marido de volta," ela disse com uma risadinha antes de sair. Sidney seguiu Ben por trás da repartição de três metros para uma grande sala de trabalho aberta com janelas do chão ao teto.

"Agradável," ele comentou. "Obrigado." Ben sentou numa mesa oval e gesticulou para Sidney para se sentar. "Tenho que lhe dizer, eu fiquei mais do que chocado que você respondeu o anúncio no jornal. Eu não estava esperando alguém com suas qualificações estar interessado em um trabalho de um homem só como o meu. Eu não posso te dizer quantas vezes eu fui para a biblioteca que você projetou apenas para sentar em admiração da própria estrutura."

Orgulho encheu Sidney. Ele respondeu a propostas de várias grandes empresas de arquitetura em Chicago, mas nenhum deles se sentiu bem. A última coisa que queria era ser

Verão

Estações do Amor 02

Carol Lynne



colocado na mesma situação novamente que tinha feito com deixasse Miles McShane, e Frawling.

Quando ele se deparou com o pequeno anúncio no jornal da Creative Solutions no endereço da Highland Park, isso chamou sua atenção mais do que qualquer outra coisa, mas agora vendo o prédio e conhecendo Ben e sua família apenas consolidou sua decisão para dar uma chance a Creative Solutions.

"Eu vivo um pouco abaixo da estrada, em Lake Forest," ele disse a Ben. "Pensei que poderia ser bom voltar para casa a tempo de jantar em uma hora decente."

"Eu posso entender isso. Uma vez que negócio começou a melhorar, não me lembro da última vez que tive um jantar de verdade com a minha família." Ben inclinou seus braços sobre a mesa. "Antes de chegarmos ao magro salário que eu posso pagar no momento, me deixe contar um pouco sobre a empresa."

"Parece bom," Sidney concordou.

"Neste momento, a Creative Solutions é especializada em modernização de edifícios antigos para atender às necessidades atuais dos clientes." Ele apontou para o teto. "Num ambiente como este, o charme vem da idade. O problema é, como você percebeu, as questões de isolamento. Embora a solução não foi barata, eu acho que valeu a pena. O que fizemos basicamente foi construir um outro teto em cima do original, deixando bastante espaço para o isolamento e o fluxo de ar. Se você olhar atentamente do lado de fora do edifício você pode dizer que ele é mais alto, mas de seu interior você nunca saberia."

Sidney continuou olhando as vigas expostas quanto Ben explicava o processo ele tinha usado.

"Fantástico." Era nesse tipo de pensamento criativo que ele queria fazer parte. Os braços de Sidney se arrepiaram diante da perspectiva.

"Fico feliz que você pense assim. O emprego é seu, se você quiser, porque agora eu poderia definitivamente usar sua ajuda. Meus irmãos possuem a Empresa de Construção Shriver, uma das maiores da região, e eles foram contratados para um trabalho que não é minha área de atuação."

Verão

Estações do Amor 02

Carol Lynne



Sidney se inclinou para frente em sua excitação. "Que tipo de projeto?"

"Esse cliente em particular parece ter mais dinheiro do que bom senso, mas isso não vem ao caso. Ele quer um castelo construído sobre um pedaço de terra que ele comprou recentemente. Desde que minha área de design é mais centrada na reforma de estruturas já existentes, eu preciso de alguém criativo que possa começar do zero. É aí que você entra."

"Eu o farei!" Sidney gritou, um pouco demais entusiasmado.

Ben riu. "Estou feliz que você está animado com o projeto, mas você talvez queira saber o quanto eu posso lhe pagar antes de saltar sobre ele."

"Vou ganhar o suficiente para viver e com alguns de dólares extras para colocar na poupança no final do mês?" Sidney perguntou.

"Acho que podemos dar um jeito," Ben concordou.

"Excelente. Então eu só tenho mais uma preocupação para resolver." Sidney sabia que essa era a maior preocupação de todas. Ele rezou para Ben ser tão mente aberta como ele parecia.

"Certo, diga."

"Eu sou um homem gay com companheiro a quem eu amo muito. Preciso saber não serei alvo de perseguição por você ou por qualquer outra pessoa com quem estarei trabalhando regularmente."

Ben balançou a cabeça. "Nenhuma preocupação. Claro, eu não posso falar por clientes que irão ir e vir, mas eu tenho um irmão que é gay, então ninguém na família o tratará de forma diferente por causa disso."

Satisfeito, Sidney se levantou e estendeu a mão. "Se a proposta ainda está aberta, eu vou aceitá-la."

Verão
Estações do Amor 02
Carol Lynne



Junho de 1994

Depois de dirigir para a cidade para pegar Luke, Sidney dirigiu ao campo de bola. "Eu ainda não posso acreditar que eu vou finalmente conseguir ver Nash jogar bola."

"Qual foi o problema até agora?" Luke perguntou, virando as estações de rádio.

Sidney mordeu o lábio inferior e tentou apresentar algo que não faria Luke pensar mal de Nash.

"É equipe de trabalho de Nash."

"E?"

"Ele não está fora na oficina," ele murmurou sob sua respiração.

Quando Luke não disse nada em resposta, Sidney acabou olhando para o seu passageiro. "O quê?"

Luke sacudiu a cabeça. "O que há com os imbecis dessa garagem que fazem homens crescidos terem medo de ser quem são?"

"Você está falando de Butch?"

"Eu posso dizer que ele gosta de mim, mas ele me mantém a distância. Achei que era a cadeira, mas agora que você disse sobre a oficina, eu me pergunto se esse é o problema."

"Eu acho que você está certo sobre ele com você, mas também acho que Butch tem problemas e não apenas sobre sair para os caras na oficina."

Rodaram em silêncio por vários quilômetros antes de Luke pigarrear.

"Ele me beijou, sabe?"

Havia algo tão inocente na voz de Luke que Sidney não pôde deixar de sorrir. "E foi bom?"

Verão

Estações do Amor 02

Carol Lynne



Luke ficou vermelho.

"Ooh, tão bom ou tão ruim assim?" Sidney podia dizer pelo rubor subindo no pescoço de Luke que tinha sido o primeiro, mas queria que Luke admitisse isso.

"Foi só um beijo, mas foi o ato mais intenso que já experimentei. Juro por Deus, o homem beija com o corpo inteiro." A parte superior do corpo de Luke fez um arrepio dramático. "Então é melhor garantir que você consiga um pouco mais desse tipo de amor de Butch," Sidney disse com uma risada.

"Sou todo ouvido." Luke respondeu.

"Deixe-me pensar sobre isso, e eu vou avisarei a você." Sidney entrou no complexo esportivo e estacionou dois lugares longe da Harley de Butch. "Só não se ofenda se Butch ignorar você hoje. Eu nem sei se ele sabe que estamos chegando."



Butch deu um tapa na coxa de Nash com sua luva. "Você acha que Sidney precisa de ajuda para tirar a cadeira do porta-malas?"

Nash seguiu linha visão de Butch e pousou em seu lindo parceiro, lutando com a pesada cadeira de rodas. "Sim, por que você não corre e salve o dia, Capitão América?"

Butch empurrou sua luva contra o tórax de Nash um pouco mais duro do que o necessário.

"Espertinho."

Nash observou como Butch correu e facilmente levantou a cadeira do pequeno porta-malas.

Decidindo de juntar aos três homens, Nash olhou para o resto da equipe que estavam ocupados se aquecendo. Ainda não tinha certeza se estava pronto para afastar metade dos

Verão

Estações do Amor 02

Carol Lynne



homens com quem trabalhava, mas ele tinha feito muito exame de consciência após Sidney ter sido forçado a desistir do seu emprego na Miles, McShane e Frawling.

Não importava que Sidney estivesse mais feliz do que ele já o tinha visto em seu novo emprego. O fato de que Sidney havia se afastado de um trabalho de prestígio por amor a Nash havia sido mais do que suficiente para convencer Nash que era hora de fazer a coisa certa.

"Que bom que você pode fazer isso," Nash disse ao Luke antes de roçar um rápido beijo nos lábios de Sidney.

Os olhos de Sidney arredondaram de surpresa. "Você não precisa fazer isso."

"Sim, eu preciso." Nash deixou Butch e Luke percorrerem uma curta distância à frente deles antes de falar novamente. "Você é mais importante para mim do que qualquer maldito trabalho. Se eles tornarem isso muito insuportável, como você eu vou sair e encontrar outra coisa."

Sidney roçou seu ombro contra Nash.

"Isso é doce, mas eu sei o quanto seus amigos significam para você."

"Veja, essa é a ideia. Eu costumava ficar tão bravo com o maldito Butch porque ele se recusava a se abrir sobre ele mesmo, mas percebi que eu venho fazendo a mesma coisa. Talvez não com ele, mas com todos os outros."

Sidney concordou. "Mas há uma diferença entre ser honesto com as pessoas e empurrar isso em seus rostos." Ele fez um gesto na direção do estacionamento. "Eu não precisava de um beijo lá atrás. Inferno, você me fodeu não faz duas horas. Vamos apenas fazer isso com calma quando estivermos ao seu redor. Estou bem com isso."

Nash sorriu. "Obrigado."



Depois do jogo a equipe se dirigiu para do Wally. Sidney estava sentado entre Nash e Luke com Butch no outro lado de Luke. "Bom jogo", Sidney disse a Nash novamente.

"Sim, foi. Chutamos as suas bundas," Butch disse com um grito.

Os colegas de equipe ao redor proferiram uma saudação própria pelo comentário de Butch. Sidney olhou para Luke. Ele tinha ficado hesitante em convidar Luke para o jogo; preocupado que o homem ficaria deprimido. Embora tivesse sido anos desde que Luke tinha sido fisicamente capaz de praticar esportes, a expressão em seu rosto disse a Sidney que Luke não havia esquecido o sentimento de companheirismo da equipe.

"Luke jogava beisebol na Universidade de Pittsburgh," Sidney disse a Butch uma vez que os gritos diminuíram.

"Você era uma Pantera?" Butch perguntou, parecendo surpreso.

"Três anos," Luke respondeu com orgulho em sua voz. "Eu tinha uma bolsa integral."

Butch assobiou. "Estou impressionado. Eu cresci em Cleveland. Fui para a Estadual de Ohio por alguns anos." Como se alguém tivesse virado um interruptor em seu humor, Butch de repente ficou carrancudo. "Com licença." Butch se moveu para longe da mesa e rumou para o banheiro.

"Ele está bem?" Luke perguntou.

Não conhecendo Butch muito bem, Sidney recorreu a Nash. "Talvez você deva checar ele."

Nash se levantou com um suspiro. "Ou ele vai conversar ou socar meu rosto."

"Espero que o primeiro," Sidney respondeu, tocando a perna de Nash.

Nash caminhou até o banheiro, perguntando se tinha sido um erro convidar Luke.

Verão Estações do Amor 02 Carol Lynne



Desde a Ação de Graças, Butch parecia um muito mais mal-humorado do que o normal. Ele bateu na porta antes de empurrá-la. "Butch?"

"Jesus! Não posso ir ao banheiro sem você me seguindo?" Butch gritou.

Nash se encostou a porta do box. "Luke queria que eu tivesse certeza que você estava bem."

"Estou bem. Eu sempre estou... bem."

Nash sabia que Butch não estava dizendo a verdade. Em vez de acusar o seu amigo de mentir, Nash decidiu em uma direção diferente. "Eu não sabia que você tinha ido para a Estadual de Ohio."

"Sim, bem, eu não lhe contei tudo."

"Isso é com certeza. Por que você saiu?" Nash estava pressionando e ele sabia disso, mas era uma chance de aprender algo a respeito de Butch, e ele não estava disposto a deixar isso passar por ele.

A porta do box abriu, e Nash foi lançado fora de equilíbrio. Butch o pegou antes de ele conseguir bater no chão.

"Por que você está tão maldito intrometido?" Butch perguntou, restabelecendo Nash em seus pés.

Nash respirou profundamente. "Porque eu amo você. Eu não estava sacanagem quando eu lhe disse isso, fora de Sidney, você é o melhor amigo que já tive. Posso dizer que você está com dor, mas não sei como ajudar."

"Eu não estou com dor, doutor, então esqueça isso."

Nash balançou a cabeça. "Não desta vez. Diga-me por que você saiu da faculdade?"

Butch se virou e socou a porta do box, criando um grande amassado no metal. "Porque eu era estúpido o bastante para pensar que poderia ser eu mesmo ali e alguém morreu por causa disso. Ok!"

Nash percebeu o sangue nos nós dos dedos de Butch e gentilmente o conduziu até a pia. Ele não falou imediatamente, concentrando-se em correr água fria sobre os nós dos dedos.

"Um namorado?"

Verão

Estações do Amor 02

Carol Lynne



"Na verdade não. Quero dizer, era apenas nosso terceiro encontro."

"O que aconteceu?"

Butch encolheu os ombros.

"Algumas pessoas não gostam de ver caras de mãos dadas, eu acho. Pularam em nós quando estávamos voltando para casa de um filme. Johnny morreu de um golpe na cabeça com uma ferramenta de pneus."

Nash tentou engolir. "Foda."

Butch retirou a mão e pegou uma toalha de papel. "Eu estava tão desprevenido que não consegui nem identificar o filho da puta em uma identificação policial. Johnny morreu e eu não consegui nem mesmo levar o assassino à justiça."

Nash estava perdido a respeito do que dizer. Ele tentou se colocar na posição de Butch, mas rapidamente empurrou longe a imagem de Sidney sangrando até a morte.

"Eu... eu não..."

"Sim. Não precisa dizer nada. Não há nada a dizer que poderia me fazer sentir melhor de qualquer maneira. É por isso que nunca lhe contei."

"Essa é a razão pela qual você não sai com outra pessoa?"

"Sim. Continuo fodendo, mas apenas pessoas que não dou à mínima. Indivíduos sem nome que eu pego em bares. É mais fácil dessa maneira."

"E solitário," Nash acrescentou.

"Minha cruz pra carregar e tudo isso." Butch esfregou a toalha de papel contra os nós dos dedos para estancar o sangramento. "Eu realmente não quero falar sobre isso."

"Eu sei." Ele pensou sobre o que Sidney tinha sussurrado para ele no início da tarde. "Luke realmente gosta de você. E eu meio que acho que ambos merecem um pouco de felicidade em suas vidas."

"Que tipo de amigo você é? Você realmente quer colocar Luke nesse tipo de situação?" Butch perguntou, jogando fora a toalha de papel.

Nash balançou a cabeça. "Eu não estava lá naquela noite, então não conheço os detalhes, mas tenho certeza de que você teria impedido se você pudesse." Nash colocou a mão

Verão Estações do Amor 02 Carol Lynne



no ombro de Butch. "Eu tenho convicção que você faria tudo ao seu alcance para manter Luke a salvo."

"Exatamente o que estou fazendo por deixar ele sozinho," Butch rebateu.

"Então você está disposto a correr o risco de Luke encontrar outra pessoa que não seria tão boa cuidado dele como você poderia?" Nash esperou, sabendo que sua pergunta poderia causar uma reação.

As narinas de Butch inflamaram. "Eu mataria qualquer um que tentasse machucá-lo."

"Eu sei. É por isso que acho que ele precisa de você. Nós dois sabemos que Chicago não é a melhor cidade para se viver. Você pode imaginar andar em uma cadeira de rodas sem a capacidade de fugir de problemas?"

A testa de Butch franziu. Sem outra palavra, ele se virou e saiu do banheiro. Nash esperava que tivesse feito a coisa certa. Butch podia ser intenso às vezes. Esperemos que Luke soubesse onde estava se metendo, porque Nash duvidava Butch fosse o tipo de homem que deixaria ser derrotado por alguma coisa, ou alguém, uma vez que ele tivesse se decidido.



Depois de lavar a sujeira e suor de seu corpo, Nash entrou no quarto com uma toalha enrolada na cintura. "Eu ouvi Butch resmungando algo sobre a necessidade de ter um carro. Você acha que poderia ter algo a ver com Luke?"

Sidney abaixou a revista que estava lendo exatamente quando Nash arrancou sua toalha. "Espero que sim." Ele jogou os cobertores fora de seu corpo nu, expondo-se ao olhar de Nash. "Luke quer Butch tanto quanto eu quero você."

"Sério?" Nash usou a toalha para esfregar a água de seu cabelo. "E o quanto é isso?"

Sidney atirou sua revista no chão e rolou, empurrando sua bunda no ar.

Verão Estações do Amor 02 Carol Lynne



"O suficiente para implorar, dada uma pequena oportunidade." Ele olhou por cima do ombro em Nash. "Você quer que eu implore? Porque eu vou."

Nash se aproximou da cama, parando somente o suficiente para recuperar o lubrificante. "Quando foi a última vez que eu fiz você implorar?"

Sidney bateu seu queixo com o dedo. "Vamos ver, eu me lembro da primeira noite que você me beijou debaixo da árvore de Natal. Se não me engano, eu teria feito qualquer coisa para conseguir seu pau em mim."

Nash se ajoelhou atrás de Sidney e correu sua língua um lado para outro sobre seu furo enrugado antes de se sentar nos calcanhares. Ele abriu o lubrificante e deixou algumas gotas cair sobre a fenda da bunda de Sidney, usando seus dedos para espalhar sobre o seu buraco. "Mas quando eu finalmente cedi ao meu desejo não havia volta para mim."

"Mentiroso. Eu me lembro que você me mandou de volta para a faculdade com um coração partido."

Apesar de Sidney estivesse em um humor brincalhão, a lembrança cortou Nash como uma faca. Tinha sido o maior erro da vida de Nash. Se ele tivesse sido honesto consigo mesmo sobre seus sentimentos por Sidney, o acidente de carro nunca teria acontecido. "Sim," ele finalmente murmurou.

"Merda." Sidney virou e se sentou para enfrentar Nash. "Sinto muito. Eu não deveria ter mencionado isso."

"Está tudo bem."

"Não, não está." Sidney puxou Nash em cima dele. "Eu te conheço há vinte anos e, em todo esse tempo, eu posso contar em uma mão as vezes que você me decepcionou. Eu sei que você tende a se debruçar sobre os maus momentos, mas não existem dedos suficientes em Chicago para contar os bons momentos que eu tive desde que conheci de você."

Nash se inclinou para um beijo, empurrando sua língua profundamente na boca de Sidney. Ele sabia que sempre pensaria nas vezes em que decepcionou Sidney. De que outra forma ele evitaria cometer os mesmos erros duas vezes? Independentemente, ele sempre estaria ali para amar e apoiar Sidney.

Verão
Estações do Amor 02
Carol Lynne



Nash moeu seu pau endurecido contra Sidney. "Eu amo você."

"Eu amo você também," Sidney sussurrou, envolvendo suas pernas em volta da cintura de Nash.

Enquanto Nash cobria a boca de Sidney para um profundo beijo, ele não podia deixar de se perguntar como os caras no trabalho iriam tratá-lo na manhã de segunda-feira. Então ele afundou seu pau no corpo aquecido de Sidney, e percebeu que não ligava à mínima. Tudo que ele precisava para ser feliz era o homem debaixo dele, um trabalho de que gostava e alguns bons amigos. O resto do mundo poderia ir para o inferno se eles não aprovassem.